

RTL COOP.TÁXIS
LOURES
PORTUGAL

219 416 666 | 939 416 666
969 416 666 | 919 416 666

Não saia de casa sem nós! www.cooptaxisloures.pt



Criaremos um Alto Comissariado para a Inclusão

CANDIDATO DO CDS-PP EM ENTREVISTA

Pedro Pestana Bastos tem 47 anos e é o candidato do CDS-PP à Câmara Municipal de Loures. Em entrevista, o candidato dá-nos a conhecer algumas das propostas para o Município e explica o fim da coligação com o PSD em Loures.

Págs. 11, 12 e 13

Homenagem

Como é tradição, a Câmara Municipal de Loures homenageou oito personalidades e três associações, no dia 26 de julho, feriado municipal que celebrou o 131º aniversário do Município.

Pág. 3

Caracóis atraem

O Festival do Caracol Saloio decorreu do dia 10 a 26 de julho e, como de costume, foi grande a afluência de visitantes. Deixamos aqui uma fotorreportagem, com especial evidência para os restaurantes que, ano após ano, vão dignificando esta imagem de marca, que é o Caracol Saloio.

Pág. 6

Os cabeças-de-lista

Conheça os candidatos à Câmara e Assembleia Municipal e às freguesias do Concelho. Partido damos-lhe a conhecer as caras e perfis daqueles que se propõem a liderar-nos.

Págs. 14 a 18

Melhor Ambiente

A ciclovia Sacavém-Portela-Moscavide foi inaugurada e foi aberto um percurso, na freguesia de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, que dá acesso ao Rio Tejo. Medidas que permitem um melhor Ambiente em zonas urbanas.

Pág. 19

30 ANOS

A CUIDAR DOS SEUS OLHOS

ZONA ÓPTICA

VEJA A OFERTA
QUE TEMOS PARA SI



Pedro Santos Pereira
Diretor

Crónicas Saloias

A arder

Esta expressão nada tem a ver com os fogos que assolam o País, mas sim com um estado de espírito.

Este último mês tem sido quente em função das eleições autárquicas que se avizinham. Um dos grandes responsáveis é o candidato André Ventura que, após duas entrevistas, colocou Loures no mapa, mas pelas piores razões. A responsabilidade foram as declarações feitas sobre a comunidade cigana, através de uma discriminação objectiva, pois foi a única etnia referenciada em problemas que ultrapassam a esfera racial e são representativos das dificuldades financeiras existentes nos bairros sociais, independentemente de quem os componha. Não são cerca de mil ciganos que são a essência dos problemas de um Concelho com mais de 200 mil habitantes, ou 40 a 60 mil que provocam danos irreparáveis num País com mais de 10 milhões de habitantes. É fácil “bater” nos ciganos, há cinco séculos que é assim, difícil é resolver os problemas. É uma vergonha para nós, como País, que mantenhamos esta atitude discriminatória sobre uma etnia durante meio milénio e não tenhamos encontrado soluções. Também não é abonatório para os ciganos que, em 500 anos, não se tenham conseguido integrar, se bem

que a maioria tem sempre uma responsabilidade maior, ou não fossem mais e tivessem uma força superior.

Uma atitude populista, como afirmam muitos, alguns deles até, paradoxalmente ao que afirmavam, aproveitaram a boleia desse populismo, demonstrando um espírito oportunista para aparecerem, como é o caso de Fabian Figueiredo. O candidato do Bloco de Esquerda aproveitou estas declarações discriminatórias para se mostrar, independentemente de prolongar o discurso sobre este tema, por si só já nefasto para a comunidade atingida. Mas as vítimas ficaram para segundo plano, como é costume, são danos colaterais. Para defender os ciganos não é necessário anunciar o que se faz, basta fazer a denúncia nos locais competentes para o efeito, sem andar a apregoar a defesa dos mais frágeis. Isso é que é defender as vítimas, protegê-las.

Mas houve mais oportunistas, caso de António Costa que fazendo-se passar por objector de consciência (???), veio aproveitar a deixa para levar o tema para o confronto político nacional. A desgraça já estava feita, mas o Primeiro Ministro ainda não estava satisfeito, havia dividendos a recolher apesar da sensibilidade do tema. Finalmente Loures

dava-lhe uma alegria, aquele Concelho em que perdeu uma eleição e que faltou à apresentação da candidata do seu partido, apesar de estar anunciado. Mas aqui não podia faltar e até enviou Ana Catarina Mendes para uma conferência de imprensa com Sónia Paixão, abafando a segunda completamente. Parece que André Ventura tem razão numa coisa (tem em mais), o município de Loures parece ser pouco relevante para o partido Socialista, pelo menos nacional, que nada faz por Sónia Paixão mas que se aproveita do “seu” Concelho para fazer política nacional ignorando-a.

Destaque para a posição da CDU e do CDS neste processo, os primeiros demarcaram-se sem grande alarido, não se aproveitando do tema e os segundos saíram da coligação Primeiro Loures mas sem mais declarações incendiárias.

Mas André Ventura, noutro momento, qual verdadeiro furacão, fez mais uma denúncia, a utilização de dinheiros municipais, por parte da CDU, para inquéritos de satisfação e popularidade. Nem me vou referir a este tema em concreto, apenas referir o que se passa nas Condecorações Municipais. Um evento em que a Câmara investe recursos financeiros próprios, numa atitude, presumivelmente, nobre

de reconhecer o mérito dos seus munícipes, ou de pessoas e instituições externas que se destacam no Concelho, mas que faz desse momento uma atividade de propaganda, retirando toda a essência positiva dos objectivos delineados. “Aproveitam-se” dos homenageados e das pessoas que os acompanham para se auto-elogiarem. Imagine estar a assistir à cerimónia dos Óscares em Hollywood e os vencedores não terem a oportunidade de discursarem? Ou que a academia de Artes e Ciências, que é quem organiza a cerimónia dos Óscares, era a única que tinha o direito de usar a palavra e que, em oito páginas de discurso, apenas reserva um parágrafo, inferior a meia página, para os condecorados? E que reserva, para as mais de sete páginas seguintes, um rol

de elogios ao actual Executivo? E que aproveita pelo meio para atacar o anterior Executivo e actuais candidatos?

Não é isto usar dinheiros públicos em promoção própria? Não é isto inverter um evento com instintos nobres num “comício”?

Não é isto transformar os actores principais (homenageados) em actores secundários e o actor secundário (Presidente de Câmara) em actor principal? Enfim, este é só um exemplo. Mas o artigo já vai longo e as férias, para boa parte dos nossos leitores, já começaram. Não percam mais tempo usufruam e esperemos que em Setembro tudo esteja mais ameno. Boas férias.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial

filipe_esmenio@ficcoesmedia

f Notícias de Loures

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Anabela Pereira, Diana Martins, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direcção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedrosa - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares **Periodicidade Mensal** **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700

Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal** n.º 378575/14



AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

Condecorações

Como é tradição, a Câmara Municipal de Loures homenageou oito personalidades e três associações, no dia 26 de julho, feriado municipal que celebrou o 131º aniversário do Município. Um momento em que a zona exterior à entrada da Câmara Municipal se engalana para receber os distinguidos.



Ângelo Marçal da Casa dos Cafés Portela e o vereador Fernando Costa



Arlindo Oliveira, presidente do IS Técnico e o vereador Ricardo Lima



João Silva, presidente da Associação Carnaval de Loures e o vereador António Pombinho



Vereador Nuno Botelho e Kantilal Vallabhdas da Tejo Brinde



Vereador Paulo Piteira ladeado por diretores do Gimnofrietas



Vereador Ricardo Leão e Carlos Martins, secretário de Estado do Ambiente



Vereadora Sónia Paixão e diretoras da Nuclisol Jean Piaget



Vereadora Maria Eugénia Coelho e os filhos de José Fradique



Humberto Santos e o presidente Bernardino Soares



Viúva de Vítor Pinto e o vereador Tiago Matias



Rui Ferreira, diretor geral da Gesloures, acompanhado por funcionários e atletas e o presidente Bernardino Soares

PC assist
INFORMÁTICA

REPARAÇÕES, ENTREGA, RECOLHA
DOMICÍLIO

925 320 809 ☎ 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS



Pedro Cabeça
Advogado

Romeu e Julieta, nova tragédia?

No mês de Julho a revitalização foi tema recorrente neste concelho de Saloios e, por via do "atabalhoamento" do impacto das referidas revitalizações, acabaram por aparecer por cá umas reencarnações, baratas, de Gengis Khan a atacar quem, de alguma forma, chamava a atenção para problemas decorrentes das revitaeleições, perda, revitalizações. Um dos erros de alguns desses Gengis Khan foi tentarem enxovalhar os mensageiros. Efectivamente a revitalização era essencial e impunha-se há pelo menos três décadas e, muitos estudos depois, ninguém estará contra a revitaliza-

ção da cidade. O que não podemos deixar de salientar é que essa revitalização devia ser bem planeada e não podia decorrer de um apetite de fim de ciclo, só para deixar finalmente alguma obra (neste caso em nossa opinião má obra).

E o que aconteceu foi demasiado grave para que não se chame a atenção de tal facto, com o objectivo de corrigir o que ainda puder ser corrigido.

Foram divulgados pelas redes sociais vários problemas de Segurança e foi, efectivamente, estranho ver os protagonistas autárquicos, e os seus "bobbis e tarecos", atacarem quem identificou problemas, ao invés de resolverem (ou minimizarem) os problemas reais identificados. Não fosse o assunto sério e até seria hilariante assistir a tanto pulo para a frente e para trás, com doses massivas de mentiras, etc.

Mas além da segurança temos um outro problema grave, decorrente da falta de planeamento, a asfixia (nalguns casos com morte) do comércio local. Efectivamente o comércio local tinha e tem momentos difíceis, alguns passavam por uma fase extremamente complicada só para garantir os mínimos de

sobrevivência e, com profundo conhecimento desta realidade, o executivo não equacionou sequer soluções para prevenir a morte do comércio local em dificuldades, conformando-se aliás com a sua Morte. Com o argumento de que os que sobrevivem a isto, depois têm melhores condições. Considerações destas são sempre arrepiantes, porque não falamos só de comércio e estabelecimentos, estamos a falar de pessoas que vivem dos rendimentos provenientes daquele comércio, comércio esse que é gerador de vida e movimento na cidade.

Sei que neste caso, porque mensageiro me sujeito aos apetites impiedosos dos Gengis Khan, finjo apenas aproveitar a época balnear para distrair os seus ímpetos e talvez assim resista a um duro Mês de Agosto.

Deixo apenas um pequeno poema enquanto colhemos o Sol:

"DIÁRIO"

Seja o que for

Será bom.

É tudo."

de Daniel Faria

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Combate à precariedade

Em outubro de 2013, data de início do atual mandato, a Câmara Municipal de Loures possuía, ativos, dez projetos ao abrigo da medida Contrato de Emprego-Inserção, com um total de 110 vagas e 103 trabalhadores integrados.

Eram destinatários destes programas os desempregados inscritos nos serviços de emprego, beneficiários de subsídio de desemprego ou de subsídio social de desemprego, sendo prioritários aqueles que se encontravam em situação de especial vulnerabilidade, tais como os desempregados de longa duração.

A colocação de trabalhadores nestes programas era da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), podendo candidatar-se a receber estes trabalhadores as Instituições Particulares

de Solidariedade Social (IPSS) e os serviços públicos do Estado.

O recurso aos CEI teve o seu fim no dia 31 de julho, com a erradicação final destes contratos, tanto na Câmara Municipal como nos Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos de Loures e Odivelas (SIMAR).

O fim dos CEI só foi possível pela decisão da atual administração de lançar concursos públicos que, desde 2014, permitiram recrutar 197 trabalhadores para a Câmara Municipal. Deste modo, o desempenho de funções, que antes aconteciam apenas durante 12 meses e sem um vínculo contratual com uma segurança mínima para o trabalhador, passam agora a estar associados a um posto de trabalho permanente com um vínculo efetivo e acesso a direitos fundamentais.

Farmácia Banha centenária

A Farmácia Banha, em Moscavide, comemorou 100 anos de existência. Uma história que vai muito para lá da sua duração, mantendo uma relação com os seus utentes que perpassa a simples relação comercial. Uma forma de estar que se iniciou com o seu fundador, José Francisco Banha, estendendo-se nos seus descendentes. Vários foram os clientes, familiares e amigos que se fizeram pre-

senciar nesta data tão redonda, casos do vereador Tiago Matias, em representação da Câmara Municipal de Loures e da presidente da freguesia de Moscavide e Portela, Manuela Dias.

Fundada a 17 de julho de 1917 por José Francisco Banha, avó da diretora técnica e atual proprietária, Maria Fernanda Castro Fontes e trisavô da farmacêutica adjunta, Teresa Fontes Leal, a Farmácia Banha

passou de geração em geração, crescendo com as transformações e desafios de uma farmácia comunitária, mas sempre com a mesma dedicação e profissionalismo, na construção de um serviço de qualidade centrado nas pessoas.

Recorde-se que em 2014, Maria Fernanda Fontes tinha sido galardoada com a Medalha de Honra do concelho de Loures.



horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Mudança de paradigma

No dia 1 de Outubro, Portugal vai a votos. Em todo o País milhares de candidatos autárquicos irão sujeitar-se ao escrutínio popular. Em todo o território nacional será dia de escolher quem são aqueles que conduzirão os destinos do poder local.

As últimas décadas foram marcadas por campanhas autárquicas em Loures, onde a dimensão das mesmas raramente ultrapassava o panorama local e onde a visibilidade de candidatos e candidaturas nunca fazia, sequer, jus à dimensão de um dos maiores Concelhos portugueses.

Mas este ano algo mudou. Contra a vontade de alguns (que prefeririam que tudo se mantivesse igual), Loures passou a estar no centro das atenções quer para o País mas, mais importante que tudo, para milhares de lourenses, habitualmente mais atentos às disputas eleitorais em outros Concelhos. Sem que fosse previsível ou desejável para o status quo instalado e servil a interesses comunistas e socialistas, os olhares viraram-se para um jovem trintão social-democrata com um estilo mordaz, combativo e direto, que faz da frontalidade dura um modo de vida que o obriga a atacar sempre os problemas, sem se esconder atrás do politicamente correto.

A entrada em campo de alguém que não tem medo de afrontar os poderes instituídos, para lutar de uma forma quase "corpo a corpo" por todos os municípios, veio rapidamente mexer com um certo cinzento que era, há muitos anos, uma autêntica zona de conforto para um PCP e um PS que achavam ser direito, exclusivamente, seu lutar pela vitória no município de Loures.

E foi neste panorama, em que o PS e o PCP se julgavam donos e senhores de um bipartidarismo à moda da esquerda, que o candidato da Coligação Primeiro Loures (PPD/PSD e PPM) irrompeu na arena política lourense e nacional, ofuscando quase todos os outros concorrentes, tocando em temas fraturantes mas que, há muito, eram ansiados de debater por milhares. E foi com estrondo que o PS que julgava ir competir sozinho contra Bernardino Soares se viu longe dos holofotes e sem saber reagir a uma campanha, que não é mais uma discussão sobre o que CDU e PS deram (ou acima de tudo não deram) ao Município, mas um verdadeiro debate sobre valores, princípios e sobre o tipo de futuro que é necessário para que Loures passe a estar na linha da frente dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa e de Portugal.

O paradigma eleitoral em Loures mudou. Talvez ninguém saiba como, mas de uma coisa estou certo... André Ventura já conseguiu romper em poucos meses com um marasmo eleitoral que não servia os lourenses, mas sim os interesses instalados de uma CDU e de um PS "alapados" à máquina camarária.

Finalmente concluído

O Centro Comunitário de Santo António dos Cavaleiros abriu oficialmente portas à população no dia 22 de julho, dando-se assim por terminado um processo que teve início em 2001.

Mais de uma centena de pessoas marcaram presença na abertura do novo Centro Comunitário, que teve início com uma visita ao equipamento que terá as valências de creche para 46 crianças, jardim de infância (45 crianças), ATL (54 crianças) e ainda centro de dia para a terceira idade, com apoio domiciliário.

Conhecidas as instalações, os presentes reuniram-se no auditório para assistir a um primeiro momento musical protagonizado pelos futuros utilizadores deste equipamento - as crianças do jardim de infância O Reguila - que cantaram o hino da instituição, que surge em 1982 como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Seguiu-se a atuação da Orquestra Ligeira da Academia Sons & Harmonia, sobre a orientação do maestro Luciano Franco e um pequeno beberete para todos os que fizeram questão de marcar presença nesta cerimónia, como foram os casos do presidente e vice-presidente da Autarquia, Bernardino Soares e Paulo Piteira, dos vereadores Tiago Matias, Maria Eugénia Coelho e Sónia Paixão, bem como as presidentes da Assembleia Municipal, Fernanda Santos, da freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Glória Trindade e da AMSAC, Henriqueta Sabino.

Declarações

Henriqueta Sabino, presidente da Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC) começou por fazer uma breve resenha da história da AMSAC, agradecendo a todos os que, «de uma forma abnegada e voluntária», deram o seu contributo para que a Associação de Moradores "ao longo dos seus 47 anos de existência, nunca defraudasse os Condes de Borba", que foram quem, "em 1976, graças ao trabalho que a AMSAC ia desenvolvendo no campo social, doou estes terrenos onde estamos hoje".

O presidente da Câmara Municipal de Loures começou por dizer que «quem viesse hoje aqui estranharia encontrar tantas emoções, tanta gente de lágrima no olho. Mas isso seria porque não tinham compreendido tudo o que esta por trás deste momento que hoje estamos aqui a viver», lembrou Bernardino Soares, fazendo uma breve referência ao atribulado processo relativo à construção deste equipamento.

Tendo em conta que o urbanizador «não tinha concluído, em tempo oportuno - até 2011 -, a parte que lhe cabia, teria que nos passar o dinheiro que ainda não tinha investido para juntarmos ao milhão e meio de euros que arranjámos e fazermos a obra por completo», recordou. «Foi



Centro Comunitário de Santo António dos Cavaleiros

uma questão de dinheiro, de investimento, mas também de capacidade de negociar, de convencer e de exigir aquilo que era, por direito, do Município, mas sobretudo que era, por direito, da AMSAC e da população de Santo António dos Cavaleiros».

Bernardino Soares terminou refe-

rindo que este «é um dia muito importante porque temos um novo equipamento, porque cumprimos um compromisso que o Município, há muitos anos atrás, assumiu com a AMSAC», quando cederam o terreno para a construção das Piscinas Municipais como contrapartida da construção do Centro Comunitário».

À procura de um novo sorriso?

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.

21 851 63 88

www.clinicasaojoao.pt

IMPLANTOLOGIA ORAL

750€ IMPLANTE DENTÁRIO + COROA*

1425€ 2 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)*

2850€ 4 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)*

Todos incluem Ralo-x 3D*

*com o cartão de saúde da Clínica.

ORTODONTIA

225€ Aparelho ortodóntico fixo completo**

20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo**

**com o cartão dentário da Clínica.

ACORDOS E CONVENÇÕES
SAD-PSP, ADMG, ADM,
Advancecare, Medis, Saúde
Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP,
Groundforce

CLÍNICA OLIVAIS
R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq.
Olivaissul, 1800-077 Lisboa
T.: 21 851 63 88

CLÍNICA CARNAXIDE
R. João das Regras 3,
2790-072 Carnaxide
T.: 21 418 11 78



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Votar, eu vou !...

Evidentemente, irei votar no próximo dia 1 de Outubro, nas eleições autárquicas. Não concebo a vida em sociedade sem participação, não concordo com uma democracia "representativa" onde alguém diz e faz tudo por nós, em nosso nome. Sou, portanto, adepto convicto da democracia participativa, onde os cidadãos tenham lugar todos os dias, com oportunidade de questionar, opinar e pedir contas, mas também de se envolver. Não apenas a cada quatro anos, mas a todo o tempo.

Em quem votarei, é outra questão. Se há candidatos que já se excluíram, por si próprios, pelas suas disfuncionais visões do mundo, da possibilidade de poderem contar com o meu voto, restam os suficientes para uma escolha e opção ponderadas e, no limite, o voto branco. Abstenção nunca!

As minhas escolhas (passei para o plural, porque o voto nas autárquicas é plural, pela eleição dos três órgãos em que podemos votar) vão depender dos Programas Eleitorais que interpreto, como a visão que os candidatos têm para a freguesia e/ou para o Município, mas também com o elenco de compromissos que assumem publicamente. Auto-excluem-se do meu voto as candidaturas que não tenham Programa ou aquelas que fingem ter, mas que não passam de meia dúzia de frases soltas (à americana) que podem ser aplicáveis aqui ou no Tibete e normalmente significam que os candidatos não têm a menor ideia do que é preciso fazer e do que querem fazer. Por mim, quem queira poder pelo poder, deve procurar outras paragens! Rejeito a tese de que todos são iguais. Não são. Nem o são os partidos, não o são os candidatos e também os projectos não são iguais, mesmo quando possam parecer idênticos. É indispensável ler as linhas e, se possível, também as entrelinhas e a conversa redonda.

Há, contudo, um tributo que não posso deixar de prestar, relativamente ao passado recente. O Dr. Bernardino Soares voltou a colocar o Município no mapa. Loures é outra vez referenciado por boas razões, pela sua iniciativa, pela sua dinâmica, pela sua capacidade de realização.

São indisfarçáveis quer a restituição da credibilidade e respeitabilidade ao Município de Loures, quer a recuperação económico-financeira do pesado legado que lhe deixaram. São indismensuráveis os progressos nas oportunidades de participação e na prestação de contas. São evidentes os progressos feitos na intervenção urbana, na construção e disponibilização de parques, na construção e recuperação de escolas, na actividade cultural e desportiva, no associativismo, no dinamismo económico e atracção de investimentos, na solução SIMAR, nas condições de trabalho, no saneamento da Gesloures, na reparação de estradas, na reabilitação de linhas de água e no compromisso de investimentos da Administração Central neste território.

Tenho boa consciência que muito mais há por fazer e considero que há coisas para fazer de forma substancialmente diferente, mas não ignoro que Bernardino Soares chegou em condições particularmente difíceis e a terreno minado. Veremos que rumo traça o seu Programa Eleitoral e que capacidade de se desminar vai revelar. Aguardo com expectativa os Programas Eleitorais, porque votar, eu vou !

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Festival do Caracol

O Festival do Caracol Saloio decorreu do dia 10 a 26 de julho e, como de costume, foi grande a afluência de visitantes. Deixamos aqui uma fotoreportagem, com especial evidência para os restaurantes que, ano após ano, vão dignificando esta imagem de marca, que é o Caracol Saloio.





30 ANOS

A CUIDAR DOS SEUS OLHOS

OFERTA
ÓCULOS DE SOL
GRADUADOS

NA COMPRA DOS SEUS ÓCULOS

PORTELA | PARQUE DAS NAÇÕES | ALVALADE | MOSCAVIDE | PRIOR VELHO | SACAVÉM



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Manchester Orchestra

A Black Mile to the Surface

Os Manchester Orchestra (o nome da banda está precisamente ligado ao gosto pela música da cidade inglesa de Manchester, de artistas como os Smiths ou os Joy Division e do seu estilo de vida boémio) são uma banda liderada pelo compositor, cantor e guitarrista Andy Hull. Formada em Atlanta, Geórgia nos Estados Unidos da América, no ano de 2004, quando encorajado, de certa forma, pelas pessoas próximas com um feedback positivo às suas primeiras músicas escritas, ao estilo indie rock, enquanto frequentava o ensino médio.

O último ano dessa etapa escolar, feito em casa, permitiu-lhe dedicar-se à gravação em estúdio e os amigos que com ele colaboraram ao longo deste tempo deram a primeira forma aos Manchester Orchestra, num trio que inclui Hull, o baixista Jonathan Corley e o bate-

rista Jeremiah Edmond.

A composição de Hull evoluiu com a entrada dos seus amigos e a banda proporcionou aos seus primeiros fãs o EP "You Brainstorm, I Brainstorm, But Brilliance Needs a Good Editor" em 2005, através do próprio selo da banda, Favorite Gentlemen Recordings.

Com este EP os Manchester Orchestra começaram a realizar espetáculos pelo sudeste dos Estados Unidos e admitiram ainda o teclista Chris Freeman para a sua formação. Entretanto o buzz sobre a música da banda começou a criar uma agitação para lá dos limites da cidade de Atlanta surgindo, com alguma naturalidade, os convites para atuações nos festivais South by Southwest e Lollapalooza, em 2006, antes de começar a trabalhar no seu álbum estreia nesse verão.

O resultado desse trabalho lan-

çado no final do ano, intitulado "I'm Like a Virgin Losing a Child", oferece-nos uma coleção de melodias e histórias marcantes ao estilo musical dos Death Cab for Cutie.

Neste contexto da música indie, os concertos dão às bandas uma exposição que impulsiona fortemente o seu crescimento e funcionam como um chamariz junto dos media. Foi o caso com os Manchester Orchestra, especialmente, em blogs da internet. Entre o lançamento de mais dois EP's, o grupo passou alguns meses, de 2008 a 2009, em estúdio para aperfeiçoar e lidar com a pressão, entretanto criada, do segundo álbum.

Lançado em 2009, "Mean Everything to Nothing", encontra a banda a trabalhar ao lado do produtor Joe Chiccarelli, famoso pelo seu trabalho com os Shins e My Morning Jacket. Em 2011, a banda lançou o

seu terceiro álbum de estúdio "Simple Math", um álbum conceptual construído à volta da história de vida de Andy Hull. Em 2014, o quarto álbum divide-se na verdade em dois, um "Cope" pesado, pós-hardcore e denso e um outro "Hope", com versões e novos arranjos em ambiente acústico dos temas de "Cope". "A Black Mile to the Surface" é o quinto álbum dos Manchester Orchestra, lançado no dia 28 de julho passado. Nos seus 11 temas, dos quais três são os singles promocionais "The Gold", "The Alien" e "The Moth", a banda apresenta porventura o seu trabalho mais equilibrado, maduro e superlativo.

Andy Hull e Robert McDowell (atual teclista) conduzem com mestria este manifesto de folk rock, post-rock, rock e psicadelismo, com o auxílio e visão da produtora Catherine Marks (PJ Harvey, Interpol). Que belo

conjunto de canções se nos deparam nas ricas harmonias vocais à Beach Boys e nos teclados mínimos que quase nos poderiam remeter para Steve Reich.

A voz doce de Hull assenta na perfeição a estas canções que não nos cansamos de escutar. Aos singles já referidos poderíamos acrescentar qualquer outro para destacar pontos fortes do álbum, pois não existem pontos fracos.

Baladas acústicas, o melhor do esquema Pixies, a folk mais requintada e uma riqueza de arranjos dominados com grande à vontade, que nos faz parecer estar perante uma banda veterana e não músicos de 30 anos.

Será um dos cd's do ano e obrigatório para a discografia de quem gosta de música. Boa música!

Festas do Concelho

Um dos pontos fortes das comemorações do 131º aniversário do município de Loures foram os concertos. Várias foram as bandas que deliciaram os presentes, casos de Miguel Araújo, em Sacavém, Ana Moura e Tito Paris, no Pavilhão Paz e Amizade, Rita Redshoes, que atuou em casa, no Jardim Major Rosa Bastos e Dead Combo no Largo 4 de Outubro.



Ana Moura



Miguel Araújo



Rita Redshoes



Tito Paris



distribuição

ter mais e melhor energia
ao seu serviço é uma questão

de qualidade

Investimos 3,7 mil milhões de euros na última década. Melhorámos a qualidade de serviço em 90% nos últimos 12 anos, estando atualmente com 99,99% de fiabilidade na rede elétrica. Vamos continuar a investir.

Mais energia, mais qualidade ao seu serviço.



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

As salinas, salgados, marinhas ou marnotas de Loures

Talvez alguns dos nossos leitores desconheçam que a região de Loures já foi um local produtor de sal, e que serviu para abastecer a cidade de Lisboa desse bem tão necessário à conservação e tempero dos alimentos. As salinas do concelho de Loures, ou seja, as marinhas, como também podem ser designadas, existentes na margem direita do Tejo faziam parte da área conhecida como "Salgado do Tejo". O "Salgado" abrangia uma área vasta que incluía ambas as margens deste importante rio, local privilegiado para o tipo de exploração em causa, e onde ainda hoje podemos observar e visitar, na zona do Samouco (concelho de Alcochete), algumas salinas em laboração.

No caso de Loures, a exploração do sal remonta seguramente à Idade Média e está documentada em vários textos e mapas antigos; nestes últimos, as salinas aparecem desenhadas quer na zona da várzea de Loures e, portanto, junto às margens do rio Trancão e dos seus afluentes, quer também junto da margem do rio Tejo.

Mas, ainda nos nossos dias, os sinais desta antiga atividade são visíveis para quem observa atentamente a paisagem. Os traços das antigas salinas

marcam o território, formando um reticulado que se torna particularmente nítido quando as primeiras chuvas alagam o que resta das antigas estruturas. Outro vestígio que chegou até à atualidade é constituído pelas referências ao nível da toponímia (ou seja, o nome dos lugares), como por exemplo a designação de Marnotas junto a Frielas. Os marnotos é o nome que ainda hoje se dá àqueles que trabalham nas salinas - atividade predominantemente masculina - que depois de maio começam a labuta sazonal da exploração salineira, utilizando técnicas tradicionais.

Assim, pois, a zona de produção de sal do termo de Loures integrava o "Salgado" da região de Lisboa, que abrangia duas grandes áreas: a margem direita a Norte do Tejo (desde Loures até Vila Franca) e a margem esquerda a sul do Tejo, num espaço que se estendia desde o Barreiro até Alcochete. No caso de Loures, as salinas localizavam-se junto à margem do rio Tejo e na várzea junto ao rio Trancão, aproveitando as águas salobras, e em locais como o Tojal, São Julião, Maçolas, Reguengo de Frielas. Nesta área geográfica, registam-se na documentação do século XIII, vendas, doações e contratos de exploração de propriedades em que as entidades eclesiásticas, como o Mosteiro de São Vicente de Fora e o Convento de Odivelas, são partes interessadas, per-

manecendo o pagamento do foro em sal.

Durante a Idade Média havia em Portugal outros centros produtores de sal, nomeadamente em Coimbra e Aveiro, este último um dos mais importantes, mas também em Setúbal e Alcácer do Sal, não esquecendo a região do Algarve. O que se verifica em relação ao "Salgado do Tejo" é que este, sendo muito antigo, vai assumindo uma certa preponderância a partir dos séculos XVIII e XIX, à medida que outros centros entram em declínio, e consegue mesmo um lugar cimeiro ao nível da produção no século XX, com multiplicação das salinas na margem esquerda do Tejo.

O sal foi sempre um dos produtos de circulação interna e alvo de grande interesse externo. Há referências que remontam ao século XII que atestam que sal recolhido por cabotagem entre o Minho e o Vouga seguia por via marítima para o Porto e para o Norte da Europa para ser vendido na Flandres, França, Inglaterra e até na Irlanda. Na legislação do rei D. Dinis, no século XIII, podemos comprovar que os portugueses continuavam a comercializar este produto, não só na Flandres, Inglaterra e Normandia, mas também em Sevilha e outros portos, inclusivamente de África. No século seguinte o sal continuava a sair de vários portos do reino; mas será a partir desta data que Lisboa adquire progressivamente um

papel dominante na circulação marítima do sal, que apenas ganhou paralelo com Setúbal já nos séculos XVI e XVII.

O estuário do Tejo apresentou ao longo do tempo condições naturais que lhe conferiram uma dinâmica e riqueza específicas, nas quais, entre muitas outras, se inclui a navegabilidade e o desenvolvimento da salicultura. De facto, a exploração de sal apareceu sempre relacionada com outras duas atividades, a pesca e o comércio, pois as zonas das marinhas localizam-se nos limites entre a terra e o mar. O sal foi sempre um bem valioso e presente no quotidiano das comunidades, útil na conservação (antes das sociedades possuírem uma tecnologia do frio) e preparação dos alimentos, mas também valioso para as trocas comerciais. O trabalho do sal, o trabalho nas marinhas, salinas,

marnotas ou salgados era uma tarefa sazonal. Muitas vezes o marnoto era também agricultor, ou complementava a sua atividade com a pesca.

Juntamente com especiarias exóticas e outros temperos, o sal foi um importante elemento para a possibilidade de consumo diferido de alimentos, que de outro modo se estragariam. Ora, esta possibilidade de armazenamento de bens alimentares é uma determinante muito antiga, mesmo já nas sociedades pré-históricas, possibilitando em tempos remotos (juntamente com a conservação por secagem, etc.) o armazenamento, e portanto a acumulação de excedentes, com óbvias repercussões na estrutura social das comunidades. O que se pode conservar para comer depois, seja com sal ou por outro processo, adquire um valor acrescentado.



Vista de um conjunto de antigas salinas, situadas junto ao Caminho de Santiago ou Fátima como também é conhecido, na margem do Trancão. Foto cedida amavelmente por Ana Raquel Silva.

EDIFÍCIO EURO
Arrendam-se Escritórios
15m² a 90m²



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt



Transportadora Ideal
do Bairro de Alcântara, Lda.



O parceiro ideal
para os seus negócios...

• www.silvestresilva.com •



”

Não estamos à procura de ideias para ter votos, mas de votos para as nossas ideias



Pedro Pestana Bastos é o candidato do CDS-PP à Câmara Municipal de Loures. Em entrevista, o candidato dá-nos a conhecer algumas das propostas para o Município e explica o fim da coligação com o PSD em Loures.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Pedro Pestana Bastos tem 47 anos e é advogado e empresário, casado e pai de 3 filhos. No passado foi Deputado, em regime de substituição, no início da X legislatura e, entre 2011 e 2016, foi membro do Conselho Superior de Magistratura, eleito pela Assembleia da República. Atualmente é membro da Comissão Política Nacional do CDS-PP, membro da Direção do IDL - Instituto Adelino Amaro da Costa. É também Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol "Os Belenenses".

Quais as suas motivações e ligações ao Concelho?

Não nasci nem vivo em Loures. As minhas ligações ao Concelho decorrem da minha vida profissional, tanto como advogado, com vários processos pendentes em Loures, quer sobretudo de uma sociedade comercial de que sou sócio gerente e que se encontra estabelecida em Moscavide, desde os anos 60, sempre ligada à minha família, tendo assumido eu a gerência nos últimos anos. Esta empresa faz parte dos primeiros 50 associados que, nos

anos 70, iniciaram a Associação Empresarial de Comércio e Serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas (AECSCLO). A motivação para ser candidato pelo CDS à Câmara de Loures, decorreu do facto de não me rever, desde o início, na coligação PSD/CDS. Quando a Coligação começou a ser falada, desde logo, nos órgãos internos do CDS, transmiti as minhas reservas ao projeto. O CDS tem uma tradição, em Loures, de concorrer em listas próprias, tendo sempre existido uma demarcação em rela-

ção ao PSD. Acresce que nas últimas eleições o PSD traiu o voto dos eleitores de direita que votaram no PSD, ao concretizar a primeira verdadeira geringonça entre o PSD e a CDU. Quem votou no PSD em 2013, não votou para ter uma coligação entre a CDU e o PSD de partilha do executivo.

O CDS respeita muito a CDU como partido estruturante do nosso regime, mas não se revê na sua ideologia e será sempre oposição a um executivo comunista.

Quando o CDS terminou com a coligação PSD/CDS, os órgãos nacionais, distritais e concelhios do CDS analisaram as várias opções tendo sido apresentadas à estrutura Concelhia do CDS várias soluções. O CDS de Loures deu-me a honra de, em face às várias alternativas, me escolher e eu aqui estou para um trabalho difícil mas cheio de convicção.

Como justifica o fim da coligação?

As declarações proferidas pelo Dr. André Ventura, na qualidade de candidato a Presidente da Câmara de Loures, foram consideradas pelo CDS inaceitáveis. Sem querer perder muito tempo convém recordar as declarações do candidato: «Os ciganos vivem quase exclusivamente de subsídios do Estado». Note-se que o candidato não se limitou a referir que "existem ciganos que..." ou "uma parte relevante dos ciganos", o candidato identificou uma etnia concreta e apontou o dedo generalizando.

Há problemas reais com pessoas de etnia cigana, a sua integração na nossa sociedade é um problema com quase 500 anos. Há abusos na concessão do RSI e estes problemas devem ser discutidos, mas ao generalizar e apontar o dedo aos ciganos é manipular os sentimentos de pessoas que vivem com imensas dificuldades e apontar-lhes os ciganos como bodes expiatórios. É, de forma irresponsável, dividir a sociedade explorando a insegurança e o ressentimento acumulado.

O CDS é, e sempre foi, pela lei e pela ordem, é e sempre foi pelo combate à subsidiodependência. O que não pode permitir é que o mal seja colocado nos ciganos, quando também existem bons exemplos de integração e, sobretudo, instituições que fazem um trabalho extremamente complicado junto de várias minorias e cujo trabalho se torna muito mais difícil com declarações desta natureza.

Mas tão ou mais grave foi a declaração do candidato em favor da prisão perpétua para delinquentes. Ora para o ADN do CDS esta apologia da prisão perpétua é inaceitável. O

CDS muitas vezes é acusado de ser um partido securitário, pelo que está totalmente à vontade para debater estas matérias. Uma coisa é defender agravamento de penas ou alteração de regime da liberdade condicional, mas há uma linha vermelha que não podemos ultrapassar. As penas servem para punir, mas também para procurar, sempre, reinserir. O Estado não pode desistir de nenhum cidadão. O CDS baseia toda a sua doutrina na dignidade da pessoa humana e qualquer homem tem de ter possibilidade de redenção. Defender a prisão perpétua constitui um retrocesso civilizacional e a negação da possibilidade de redenção, inerente à natureza da pessoa humana. Mais uma vez o candidato apela aos piores sentimentos com objetivos eleitoralistas.

De notar que as reações não se ficaram pelo CDS, várias pessoas do PSD, como Teresa Leal Coelho ou Manuela Ferreira Leite, apelaram ao fim do apoio do PSD a André Ventura, o próprio Presidente da Comissão de Honra da candidatura, Dr. Varandas Fernandes, atual deputado municipal eleito em listas do PSD, demarcou-se das declarações retirando o apoio ao candidato.

Nunca, em mais de 40 anos de democracia, o PSD e o CDS se uniram em volta de um candidato que defende a prisão perpétua. Nunca o PSD e CDS passaram uma fronteira que caracteriza muitos dos partidos de extrema-direita. Basta ver e ler as reações de apoio e regozijo do PNR, que já convidou André Ventura para entrar no seu partido. O CDS não se coliga com o PNR. Quando o PNR apoia os partidos tradicionais de direita deveriam refletir. Foi o que o CDS fez. Para nós não vale tudo para ganhar votos. Não estamos à procura de ideias para ter votos, mas de votos para as nossas ideias.

Como caracteriza os seus adversários?

Os adversários serão todos os partidos que concorrem a estas eleições. Procuraremos vincar as nossas propostas debatendo com todos. Mesmo com os que não concordamos, queremos debater sem tabus todos os problemas de Loures. Independentemente das diferenças ideológicas dos vários partidos, entendemos que do debate surgem luzes que vão alterando as nossas propostas iniciais. Nem tudo o que passou nos últimos quatro anos foi mau. Bernardino Soares terá a nossa oposição firme e determinada em tudo o que não for bom para Loures, mas apresentaremos sempre alternativas. Seremos oposição firme e determinada.

Quais os objetivos para as Eleições?

A nível das freguesias, o nosso objetivo é procurar ter um representante em cada Assembleia de Freguesia, Um autarca que seja o porta-voz do nosso projeto e do nosso ideário democrata-cristão. No que respeita à freguesia de Moscavide e Portela o objetivo é bem mais ambicioso. Temos sem dúvida um projeto e uma equipa que vão querer disputar a Junta, numa eleição que está muito dividida e que o vencedor será apenas conhecido a 1 de outubro.

Para a Câmara e para a Assembleia Municipal o nosso objetivo é simples, ter mais votos e mais mandatos que o PSD.

Perante a divisão dos dois principais partidos que compunham a coligação Primeiro Loures, pelas razões que são conhecidas, os lourenses são chamados a ter a palavra.

Se entendem que é tempo de reforçar uma candidatura que não hesita em explorar o ressentimento e a insegurança acumuladas para colher votos, apontando o dedo a etinas e defendendo a introdução da prisão perpétua, então não devem votar no CDS.

Se ao invés, entendem que devem premiar uma Direita responsável, que não foge dos problemas, mas que não procura bodes expiatórios em etnias ou religiões, então têm o CDS.

Se querem votar num partido que se diz de centro direita, mas que não hesita em formar um executivo de geringonça Vodka com Laranja, aliando-se à CDU, então devem votar no PSD.

Se ao invés querem reforçar uma oposição de direita, que não aceitará pelouros do executivo CDU, mas que exercerá todos os seus direitos de fiscalização, então devem votar no CDS.

Como está a correr a campanha, perante o escasso tempo de preparação?

A base do nosso programa é a base do programa comum que elaborámos com o PSD. O programa é um bom programa em muitas áreas e foi fruto de vários contributos. O fim da coligação permite ao CDS reforçar alguns pontos, que não conseguiu impor no programa comum, designadamente nas áreas do ambiente e mobilidade.

Faremos uma campanha modesta nos meios. As campanhas são verdadeiros sorvedouros de dinheiros públicos. Existem centenas de outdoors espalhados por Loures e custam centenas de milhares de



euros de subvenções públicas. Dinheiro que vem dos nossos impostos.

É tempo dos partidos serem regrados nos gastos. Se queremos gerir uma autarquia temos de dar o exemplo na campanha. Enviaremos as nossas propostas a todos os lourenses. Procuraremos debater as nossas ideias em todos os fóruns. Aceitaremos todos os debates. Visitaremos instituições e associações, escolas e empresas, procurando utilizar também as redes sociais para fazer chegar a nossa mensagem.

Ambiente

Loures, à semelhança dos outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa, já tem implementadas algumas medidas interessantes para que os cidadãos contribuam para um melhor ambiente. Mas quando aprofundamos um pouco reparamos que a Agência Municipal do Ambiente está parada, não há incentivos aprofundados junto das famílias, das escolas e das empresas, nem o mais

remos também em força é na implementação de uma estrutura ecológica verde, aproveitando as áreas naturais do Concelho, como são o Rio Tejo, o vale do Rio Trancão, as áreas verdes a potenciar e os parques urbanos a melhorar e interligar com uma rede de ecovias e a implementação de hortas urbanas. Nestes aspetos em particular, a política do ambiente estará ligada às políticas para as famílias, para a educação, para os jovens e para o envelhecimento ativo. Temos convicções muito fortes sobre o ambiente, aliás o desafio que o Papa Francisco lançou com a encíclica Laudato Si é tremendo e, nessa ótica, como força política universal que somos no CDS, tudo faremos para que, no final do mandato, Loures seja uma forte candidata a Capital Verde da Europa.

Propostas para as Empresas Municipais?

Concessão da Natação de Competição, preservando a marca GesLoures, a clubes interessados, permanecendo na esfera municipal a utilização das piscinas municipais para lazer, prática e aprendizagem da natação e bem-estar.

Elaboração e implementação de um Plano de renovação das condutas de abastecimento de água e de saneamento, em 8 anos, reduzindo as perdas de água a 5%, no fim desse período.

Inserção Social

Loures tem das situações mais delicadas de toda a área metropolitana. Foram construídos bairros sociais, mas a política de alojamento não foi minimamente cuidada, de forma que se alojaram comunidades diferentes nos mesmos prédios, muitas vezes sem qualquer tipo de trabalho prévio de reinserção, criando condições para a criação de verdadeiras periferias, onde a violência floresce e a segurança pública enfraquece.

Não queremos guetos em Loures, sejam eles reais ou mentais. Cientes do problema criaremos um Alto Comissariado para a Inclusão, que trabalhará envolvendo um leque alargado de associações cívicas, que atuam em diferentes áreas da vida, de modo a constituir uma equipa multidisciplinar, visando o combate à exclusão social, à discriminação étnica e social e apoiará as instituições que trabalham junto das comunidades nos bairros mais sensíveis, como sejam, entre outras, a obra das Irmãs de Jesus, na Quinta da Fonte, a obra dos Padres Combonianos e os vários proje-

tos de integração promovidos em Loures pela Pastoral dos Ciganos.

Queremos instituir, no âmbito do Alto Comissariado para a Inclusão, a figura do Embaixador da Inclusão, convidando figuras públicas das várias comunidades que têm expressão relevante em Loures, como sejam comunidade cabo-verdiana e comunidade cigana, incentivando as boas práticas de inclusão e inserção.

Mobilidade e transportes públicos

O pelouro da mobilidade é muito importante porque, tal como nos restantes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, Loures tem um modo de transporte que ocupa mais de 80% da área das vias urbanas do Concelho, que é o modo de transporte mais caro para as contas públicas e das famílias, o mais poluente e o que mais energia e espaço requer.

Temos pensado em alternativas e procuraremos implementar medidas de gestão de tráfego, acalmia e requalificar o espaço urbano, para assegurar acessibilidades para todos - em especial as famílias, as crianças e jovens e os idosos.

Focaremos prioritariamente nesta área a redução de velocidade nas ruas do Concelho, para 30km/h conforme as melhores práticas europeias, melhorias dos passeios e passadeiras, combate ao estacionamento abusivo que põe em perigo, principalmente, crianças e idosos e desenvolver um regulamento municipal de cargas e descargas, isto em apenas um mandato.

Outro modo muito universal e barato, e em forte crescendo no País, é a bicicleta. É verdade, e é de louvar, que o atual executivo começou a construir uma rede de ciclovias, mas também é verdade que não mostrou muito alento e esta rede, que ainda está muito incipiente e não está interligada. Introduziremos estacionamentos para bicicletas e a implementação de um sistema de bicicletas partilhadas generalizado nas áreas urbanas de densidade elevada e média, junto das estações de transportes públicos, das áreas comerciais, dos serviços públicos e que assegure uma utilização para todos os cidadãos interessados, incluindo os mais velhos.

Nos transportes públicos faremos um levantamento da situação atual e esta será integrada numa visão estratégica, no âmbito de um Plano Municipal de Mobilidade Sustentável, que concluiremos a tempo

para garantir uma maior articulação entre o município e as sete transportadoras que servem o Concelho. Por outro lado, ao contrário da postura do atual executivo, procuraremos participar ativamente com a Câmara Municipal de Lisboa na gestão da Carris, no Metro, com particular atenção para os serviços que servem o concelho de Loures. Gostaríamos de tomar medidas para facilitar a utilização e reduzir o custo para as famílias quando usam os transportes públicos, para incentivar ao uso destes tornando os serviços melhores, mais frequentes e mais baratos.

A nível de transporte ferroviário é imperioso que o Governo dê prioridade ao alargamento da linha amarela e da construção de um novo ramal da linha vermelha com novas estações na Portela e em Sacavém. Estas propostas constam do plano de alargamento do Metro de Lisboa que a candidatura de Assunção Cristas apresentou. Como grande aposta metropolitana a Câmara de Loures deverá tudo fazer para que seja implementado o grande projeto de criação de um novoanel ferroviário a integrar no nó ferroviário de Loures (uma verdadeira CRIL ferroviária), que ligará a linha do Norte, a partir da Bobadela, à linha de Sintra e Linha do Oeste em Belas ou Mira Sintra, atravessando o Município por Santo António dos Cavaleiros e Loures e interligando com a linha amarela em Loures. Será uma obra estruturante para toda a área metropolitana, mas retirará Loures definitivamente da situação de dependência do transporte rodoviário que hoje se encontra.

Para além destas obras macro, no âmbito da mobilidade intramunicipal, pretendemos alargar a rede "Rodinhas", de modo a cobrir todas as freguesias da zona oriental do Concelho, ligando esta até ao hospital Beatriz Ângelo, passando pelo centro urbano de Loures/Infantado e Santo António dos Cavaleiros.

Educação

Pugnaremos pelo alargamento da rede de Creches e Infantários Públicos e do seu horário de funcionamento até às 20 horas. Defenderemos o alargamento do horário das Bibliotecas José Saramago (Loures) e Ary dos Santos (Sacavém), em época de exames do Ensino Superior e Ensino Secundário. Proporemos a adaptação de espaços nas bibliotecas referidas, para a implementação de salas de apoio ao estudo, com

área concessionada de restauração e centro de cópias nestes espaços.

Iremos promover a construção urgente de Pavilhões Gimnodesportivos nas escolas municipais que ainda não possuem este equipamento, de modo a aprofundar o Desporto Escolar.

Equiparemos as escolas com as mais recentes tecnologias laboratoriais e de comunicação, que permitam uma melhoria na aprendizagem prática do ensino das disciplinas científicas, como a Biologia e a Físico-Química e das disciplinas de ciências sociais, como a Geografia e História; Criaremos um Programa de Bolsas de Estudo destinado a combater o abandono escolar e que premeie o mérito escolar, destinado a jovens municípios que frequentem ou pretendam frequentar o Ensino Superior.

Aos que tiverem mais propensão iremos facultar, em articulação com o Alto Comissariado para a Inclusão, o ensino gratuito nas escolas do Concelho de uma língua estrangeira fora do currículo tradicional, que confira maior competitividade aos jovens, num mundo cada vez mais global, como Mandarim, Árabe e Hindi.

Dotaremos as escolas de apoio de um psicólogo a tempo inteiro e, em articulação com o comissariado para a inclusão, de equipas multidisciplinares nas escolas mais problemáticas, que apoiem os professores e funcionários, que são verdadeiros heróis e, além de ensinarem, são elos de promoção de autoestima de jovens muitas vezes desintegrados.

Saúde, Apoio Social e IPSS's

No CDS temos uma opção preferencial pelos mais frágeis, pelo que asseguraremos um cheque medicamento para idosos com dificuldade ou insuficiência económica. Defenderemos o alargamento da rede de Centros de Dia para idosos e Casas de Repouso públicas. Procuraremos reunir condições para a integração do Hospital Beatriz Ângelo na Rede Nacional de cuidados continuados integrados.

Património, Cultura, Desporto e Lazer

A nível de património histórico o CDS irá procurar salvar o Forte de Sacavém, cujo espólio documental está sob gestão da DGPC. Propomos, uma vez que a DGPC já se voluntariou para o efeito publicamente, criar um plano conjunto para viabilizar a acessibilidade física e logística ao local.

Também nos preocupa o Palácio Valflores, que está em avançado estado de degradação. Estão previstas para breve o início de obras de recuperação, sendo importante reforçar o compromisso de levar a execução das obras e também proceder à reabilitação do espaço circundante e à reintegração no roteiro cultural de Loures.

Pugnaremos pela criação de uma agenda cultural anual, que promova as iniciativas de foro municipal e das manifestações culturais e desportivas, não só das coletividades concelhias, mas que atraia grandes eventos culturais nacionais e internacionais; Implementação de um projeto de Desporto Escolar Interescolar, nas diversas modalidades desportivas individuais e coletivas, ao longo de todo o ano letivo que promova a competição leal entre escolas.

Adaptação do Pavilhão Paz e Amizade às novas exigências de muitas federações de modalidades de Alta Competição e para melhoria do conforto e segurança dos espetadores, de modo a atrair eventos desportivos que tragam milhares de pessoas a Loures e ao nosso Concelho (ex: "final four" da Taça Portugal em basquetebol, futsal ou hóquei em patins).

Procuraremos atrair eventos desportivos de modalidades de Alta Competição, relevantes a nível nacional e internacional, que gerem receitas diretas à economia local e dão visibilidade ao Concelho além-fronteiras (ex: uma etapa do Rally de Portugal; ou ainda a Volta a Portugal em bicicleta; ou etapas de desportos radicais nacionais e internacionais). Queremos incentivar, em articulação com o comissariado para a integração, a criação de um roteiro de arte urbana, à semelhança do que já acontece na Quinta do Mocho, promovendo a criação artística e o conhecimento e relacionamento de várias experiências de arte urbana.

Elaboraremos um projeto de regulamento municipal de classificação de lojas e ofícios históricos existentes no Concelho, promovendo a sua defesa e o reconhecimento no quadro legal das Lojas Históricas.

Procuraremos potenciar a zona ribeirinha do Concelho, inserindo a mesma no "caminho do Tejo", como ponto de passagem dos milhares de peregrinos que todos os anos se dirigem a pé para Fátima e reabilitando o rio Trancão e o rio Tejo na zona que banha o Concelho, de modo a possibilitar a prática de desportos náuticos como remo, canoagem ou caiaque.

Segurança

De modo a garantir a eficácia de todas as nossas propostas, é essencial a segurança dos cidadãos, das suas liberdades e garantias e a resposta às exigências e desafios que diariamente são colocados aos indivíduos. Esta preocupação do CDS terá resposta coerente, para assegurar uma relação de confiabilidade e tranquilidade à população, através de um conjunto de medidas que permitam assegurar o bem-estar de todos, a Segurança representa o eixo derradeiro do nosso programa.

Economia e Emprego

O CDS acredita na iniciativa privada e entende que não cabe ao Município criar empregos. No entanto, sabemos que a Câmara Municipal tem um papel relevante na propiciação de condições que atraiam investimento privado e trabalhos qualificados.

Apresentar um pacote municipal de medidas facilitadoras e promover a ligação entre tecido empresarial e academia, apoiando a celebração de protocolos entre associações empresariais, Universidades e Institutos Politécnicos, que façam a ligação entre novas ideias e a sua exploração industrial, tornando as nossas empresas mais competitivas. Iniciaremos um Projeto "Ninho

de Empresas" - disponibilizar a empresas "Start ups", durante o período de um ano, um espaço físico que lhes permita trabalhar diariamente, assegurando-lhes em início de atividade, poupança em despesas correntes como renda, água, luz e internet.

Queremos constituir um Gabinete de Apoio ao Empresário e Jovem Empreendedor, dando todo o apoio logístico e jurídico a jovens que pretendam criar o autoemprego ou iniciar uma empresa.

Fiscalidade

Mais do que uma autarquia a distribuir cheques, queremos um Município a cobrar menos impostos municipais. Assim os nossos esforços de contenção de despesa e descida do IMI, em 4 anos, para o mínimo legal permitido.

Derrama Zero para empresas que empreguem mais de 50 pessoas durante 10 anos consecutivos.

Devolução, nos termos da Lei, de 5% do IRS cobrado aos municípios de Loures.


Isonção de Taxas e diversos licenciamentos, para "Startups" locais.

Redução das licenças de construção em 75%, para jovens casais que queiram construir habitação própria permanente;

RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO



ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL

ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108

• QUINTA DO PATRIMÓNIO •

Candidatos da CDU

Assembleia Municipal de Loures

Artur Lopes

Médico. Reside em Lousa, é Vice-Presidente do Comité Olímpico de Portugal.

Câmara Municipal de Loures

Bernardino Soares

Bernardino Soares é pela segunda vez candidato à presidência da Câmara Municipal de Loures, cargo que ocupa desde 2013. Bernardino José Torráo Soares, tem 45 anos. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, é membro do Comité Central do PCP. Eleito deputado à Assembleia da República entre 1995 e 2013, ocupou o cargo de presidente do grupo parlamentar do PCP entre 2001 e 2013. Nas autarquias, Bernardino Soares, foi eleito na Assembleia de Freguesia de Camarate entre 1993 a 1997 e na Assembleia Municipal de Loures de 2009 a 2013. Atualmente é o presidente da Câmara Municipal de Loures, membro do Conselho Geral e Vice-Presidente do Congresso Nacional da ANMP e membro do Conselho Económico e Social.

Junta de Freguesia de Bucelas
Élio Matias
Élio Alexandre Capricha Matias, tem 36 anos e é natural de Bucelas e reside na localidade de Vila de Rei. A sua área de formação é gestão bancária e produtos financeiros. Integrou os órgãos sociais da Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Vila de Rei, tendo passado pelos cargos de Vogal, Secretário e Presidente da Mesa da Assembleia. Élio Matias é independente, desde 2005 integra as Listas da CDU à Assembleia de Freguesia de Bucelas e, em 2013, foi eleito Presidente da Junta de Freguesia.

Junta de Freguesia de Loures

Vanda Correia

Vanda Sofia Correia, 39 anos. Funcionária da Câmara Municipal de Loures desde 1996. Colaboradora voluntária em projetos de cariz humanitário e de proteção e bem-estar animal no concelho de Loures.

Junta de Freguesia de Lousa
Manuel Glória
Manuel Glória é licenciado em Educação Física. Foi dirigente associa-

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Gonçalo Carço

Gonçalo Carço é licenciado em Bioquímica, Técnico de Sistemas de Ambiente e Qualidade da VALORSUL, Docente de Bioquímica no Instituto de Medicina Tradicional. Chefe do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Loures, desde 2013. Presidente do Conselho Fiscal da AMSAC, do Sport Clube Frielas e do Rancho Folclórico e Etnográfico "Os Frieleiros". Foi membro da Comissão de Bases de Saúde de Santo António dos Cavaleiros e da Comissão de Utentes dos Transportes. Vereador na Câmara Municipal de Loures entre 2006 e 2009, eleito na Assembleia de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros entre 2001 e 2005 e na União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas entre 2013 e 2017.

Novo de Lisboa. Colaborador voluntário em diversos projetos de cariz humanitário e associativo. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fanhões. Foi Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fanhões, de 2012 a 2015.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Glória

Tripulante da TAP entre 1974 e 2012. Membro da Direção da Sociedade Filarmónica União Pinheirense. Membro da Direção do Sporting Club Pinheiro de Loures.

Membro e Presidente da Comissão de Administração Conjunta do Bairro Vitória. Vice-presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil. Membro da Comissão de Trabalhadores da TAP em quatro mandatos. Membro da Comissão do Trabalho Autárquico e da Direção Concelhia do PCP.

1982 - Eleito pela APU na Assembleia de Freguesia de Loures.
1985 - Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Loures, em Executivo liderado pelo PS.
1989-1995 - Presidente da Junta de Freguesia de Loures.

2001 - Eleito na Assembleia de Freguesia de Loures.
2005 - Eleito na Assembleia Municipal e na Assembleia de Freguesia de Loures.
2009 - Eleito na Assembleia Municipal e Porta-voz da CDU.
2013 - Eleito Presidente da Junta de Freguesia de Loures.

Junta de Freguesia de Santo António e São Julião do Tojal
João Florindo
Funcionário autárquico, atual Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santo António e São Julião do Tojal.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Glória

Manuel Glória é licenciado em Bioquímica, Técnico de Sistemas de Ambiente e Qualidade da VALORSUL, Docente de Bioquímica no Instituto de Medicina Tradicional. Chefe do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Loures, desde 2013. Presidente do Conselho Fiscal da AMSAC, do Sport Clube Frielas e do Rancho Folclórico e Etnográfico "Os Frieleiros". Foi membro da Comissão de Bases de Saúde de Santo António dos Cavaleiros e da Comissão de Utentes dos Transportes. Vereador na Câmara Municipal de Loures entre 2006 e 2009, eleito na Assembleia de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros entre 2001 e 2005 e na União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas entre 2013 e 2017.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Glória

Manuel Glória é licenciado em Educação Física. Foi dirigente associa-

tivo estudantil e dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Foi Presidente da Direção e do Conselho Fiscal da Associação dos Bombeiros de Sacavém e foi Co-fundador da Associação de Treinadores de Judo e da Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Foi vereador da Câmara Municipal de Loures com funções executivas no mandato de 1997, nas áreas da Saúde, Assuntos Sociais, Financeira e Administrativa. Eleito da CDU à Assembleia Municipal em 2005 e 2009, fez parte do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Loures e Odivelas.

Atualmente é Coordenador do Gabinete de Planeamento da Câmara Municipal de Loures e Administrador da Geslours, empresa municipal, tendo integrado o seu Conselho de Administração em 1992, ano da criação da empresa, de 1996 a 1999 e de 2002 a 2006.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Anabela Feliciano

Anabela Feliciano Pacheco tem 46 anos. Professora, licenciada em Ensino Básico, variante de Português, História e Ciências Sociais.

Mestre em Ciências da Educação, especialização em Administração Escolar. É eleita na Assembleia de Freguesia de Sacavém. Foi vereadora na Câmara Municipal de Loures entre 2005 e 2009.

Foi coordenadora das Comissões de Base de Saúde do Concelho de Loures e secretária-geral da Casa da Juventude de Sacavém.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Glória

Manuel Glória é licenciado em Educação Física. Foi dirigente associa-

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Glória

Manuel Glória é licenciado em Educação Física. Foi dirigente associa-

das camadas jovens do Águias de Camarate e camadas sêniores do Águias de Camarate, Mafra e Benavente. Foi dirigente Associativo do Águias de Camarate, Casa de Repouso dos Motoristas, Presidente da Associação Nossa Senhora dos Anjos e Vice-Presidente dos Bombeiros Voluntários de Camarate. Foi eleito no Executivo da Junta de Freguesia de Camarate de 1993 a 1997, exercendo as funções de Tesoureiro, eleito na Assembleia de Freguesia de Camarate de 1998 a 2001 e Presidente da Junta de Freguesia de Camarate de 2005 a 2013.

É o atual Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação desde 2013.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Gonçalo Carço

42 anos, licenciado em Bioquímica, Técnico de Sistemas de Ambiente e Qualidade da VALORSUL, Docente de Bioquímica no Instituto de Medicina Tradicional. Chefe do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Loures, desde 2013.

Presidente do Conselho Fiscal da AMSAC, do Sport Clube Frielas e do Rancho Folclórico e Etnográfico "Os Frieleiros". Foi membro da Comissão de Bases de Saúde de Santo António dos Cavaleiros e da Comissão de Utentes dos Transportes. Vereador na Câmara Municipal de Loures entre 2006 e 2009, eleito na Assembleia de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros entre 2001 e 2005 e na União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas entre 2013 e 2017.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Glória

Manuel Glória é licenciado em Educação Física. Foi dirigente associa-



Artur Lopes
Assembleia Municipal



Bernardino Soares
Câmara Municipal



Élio Matias
Bucelas



Jorge Simões
Fanhões



Manuel Glória
Loures



Vanda Correia
Lousa



Carlos Luz
Moscavide e Portela



Anabela Feliciano
Sacavém e Prior Velho



João Florindo
Santo António e São Julião do Tojal



Arlindo Cardoso
Camarate, Unhos e Apelação



Gonçalo Carço
Santo António dos Cavaleiros e Frielas



Luís Mariano
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela

Candidatos do PS

Assembleia Municipal de Loures

Ricardo Leão

É deputado na XIII Legislatura desde 2015. Foi vereador da Câmara Municipal de Loures, com a responsabilidade do Departamento da Educação, Departamento de Cultura Desporto e Juventude, Departamento de Planeamento, Finanças e Logística. Exerceu igualmente as funções de administrador dos SMAS, Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Loures, com a responsabilidade do Departamento Comercial e Departamento Financeiro. Tem 41 anos e é licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Internacional.

Câmara Municipal de Loures

Sónia Paixão

Casada e com dois filhos, Sónia Paixão dedica-se a Loures desde 1999, altura em que começou a trabalhar na Divisão Municipal de Habitação da autarquia. Em 2009 assumiu a pasta da ação social em Loures, para além das pastas da habitação, recursos humanos e segurança, tendo dado impulso a vários projetos que melhoraram a vida das pessoas. Com coragem, humildade e muita determinação está empenhada em liderar um executivo municipal aberto e democrata.

Junta de Freguesia de Bucelas

Jorge Martins

Trabalhou na Fundação Calouste Gulbenkian durante 37 anos e é atualmente reformado. É membro dos corpos sociais da Instituição de Apoio Social da Freguesia de Bucelas e reside na Bemposta. Candidata-se com o objetivo de dar dignidade a Bucelas e, ao mesmo tempo, dar continuidade ao trabalho iniciado pelo executivo PS no mandato 2009-2013. Quer tornar Bucelas mais desenvolvida, mais moderna e mais virada para o futuro.

Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação

Renato Alves

Transparência, solidariedade e dedicação são o mote para a candidatura. Desempenhou funções de

Secretário do Executivo da Junta de Freguesia de Camarate, tendo larga experiência e conhecimentos de gestão autárquica. Grande parte do seu percurso profissional tem sido dedicado ao movimento associativo: Escuteiros, Bombeiros, Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal e Profissões Afins, sendo atualmente Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate. Quer proporcionar mais apoio às pessoas e instituições.

Junta de Freguesia de Fanhões

Rui Santos

Tem 53 anos, é casado e pai de 2 filhas. É técnico administrativo e reside em Casainhos, Freguesia de Fanhões, há 31 anos. Em 2013, ingressou na política, fazendo parte da lista do Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de Fanhões, ocupando o cargo de deputado, como 1º Secretário. Em setembro de 2015 passou a ocupar o cargo de Tesoureiro da Junta de Freguesia de Fanhões. Dar continuidade ao trabalho realizado nos últimos 12 anos, prosseguindo uma política pela afirmação de valores e princípios, é a razão da sua candidatura.

Junta de Freguesia de Loures

Sandra Jesus

Honra, humildade e sentido de responsabilidade são os valores que impulsionam a candidatura de Sandra Jesus. Toda a sua vida profissional tem sido dedicada às autarquias: é pós-graduada em Gestão Autárquica Avançada, trabalhou 15 anos na Junta de Freguesia de Loures e atualmente exerce funções de técnica superior numa Câmara Municipal. Tem colaborado com instituições de apoio social, escolas, associações de pais e várias confissões religiosas. Uma das suas prioridades é melhorar o espaço público. É mãe de três filhos.

Junta de Freguesia de Lousa

António José Patoleia

53 anos de idade, pai de 3 filhos. Exerce funções na Câmara Municipal de Loures, onde ingressou em

1990. No mandato autárquico 2009/2017 desempenhou funções de adjunto da Vereadora Sónia Paixão. Recentemente terminou a licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Candidata-se com a humildade dos que têm sempre algo a aprender, mas com a forte determinação de que as gentes de Lousa têm memória e vão voltar a confiar nas propostas do Partido Socialista e numa nova visão para o território. De proximidade com as pessoas e de respostas aos novos desafios de uma sociedade cada vez mais globalizada.

Junta de Freguesia de Moscavide e Portela

Ricardo Lima

Foi Vereador na Câmara Municipal de Loures entre 2009 e 2013 com os pelouros dos Espaços Verdes, Ambiente, Transportes Municipais, Gabinete Médico e Veterinário Municipal. A sua experiência autárquica enquanto Vereador com pelouros da Câmara Municipal de Loures e administrador dos SMAS permite-lhe conhecer a fundo o contexto da decisão autárquica local, como também as necessidades e os projetos para a Freguesia. Tem 34 anos, é casado e pai de 2 filhos.

Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho

Carlos Gonçalves

Entrou para os quadros da Câmara Municipal de Loures em 1993 e em 1999 passou a coordenar na Freguesia de Lousa os serviços de limpeza urbana, obras e zonas verdes.

Em 2001 tirou o curso de Segurança e Higiene no Trabalho e Formação em Informática.

Em 2002 foi colocado na Junta de Freguesia de Sacavém como responsável dos serviços operacionais. Em 2013 foi eleito para executivo da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho. Tem 43 anos, é casado e pai de 3 filhos.

Junta de Freguesia de Santa Iria de Azóia, São João da

Talha e Bobadela

Nuno Leitão

Foi presidente da Junta de Freguesia de São João da Talha no mandato 2009-2013 e é, neste mandato, Presidente da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela. É licenciado em Gestão pela Universidade Internacional e possui uma Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade Autónoma de Lisboa. É casado e tem uma filha.

Junta de Freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal

Sofia Ferreira

Sofia Ferreira nasceu em Lisboa em 1977 e é licenciada em Ciências de Comunicação. No ano 2000 integrou os quadros de uma empresa internacional do ramo financeiro, onde se encontra até hoje. Desempenhou funções na mesa da Assembleia de Freguesia de São Julião do Tojal entre os anos de 2005 e 2009. Integra também a Associação de Pais da EB1/JI de São Julião do Tojal desde 2007, ano em que o seu filho mais velho deu entrada naquela escola. Nos últimos três anos tem também tido uma intervenção ativa de cariz voluntário no Atlético Clube do Tojal.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Glória Maria Trindade

Tem 53 anos, é natural de Mogadouro e reside em Santo António dos Cavaleiros desde 1985 onde é atualmente a Presidente da Junta de Freguesia. É contabilista certificada em algumas empresas do setor privado e sócia gerente de uma empresa na área da saúde.

Participou em fóruns relacionados com autarquias locais e ação social e fez parte dos órgãos do PS a nível concelhio e distrital. Faz parte do conselho fiscal da ANAFRE.



Ricardo Leão
Assembleia Municipal



Sónia Paixão
Câmara Municipal



Jorge Martins
Bucelas



Renato Alves
Camarate, Unhos e
Apelação



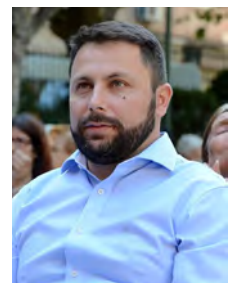
Rui Santos
Fanhões



Sandra Jesus
Loures



António José Patoleia
Lousa



Ricardo Lima
Moscavide e Portela



Carlos Gonçalves
Sacavém e Prior
Velho



Nuno Leitão
Santa Iria de Azóia,
São João da Talha e
Bobadela



Sofia Ferreira
Santo Antão e São
Julião do Tojal



Glória Maria Trindade
Santo António dos
Cavaleiros e Frielas

Candidatos Primeiro Loures (PSD/PPM)

Assembleia Municipal de Loures

Ricardo Andrade

Nascido em 1976, desde pequeno que habitou na Portela.

Trabalha como Comissário de Bordo e é cronista em vários jornais. Presidente do PSD Loures, membro da Assembleia de Freguesia de Moscavide e Portela e Deputado Municipal há dois mandatos.

Desde novo que procura participar ativamente na Sociedade, foi dirigente de Associações de Estudantes, e atualmente é associado de diversos movimentos do Concelho.

Câmara Municipal de Loures

André Ventura

Tem 34 anos, casado, e é Professor Universitário. As suas áreas de interesse são Direito Penal, Fiscalidade e Segurança Interna.

Propõe criar um Concelho mais seguro, com melhores condições de vida para os seus munícipes.

Pretende colocar Loures na Lista dos melhores Municípios para se habitar, com mais condições para os mais desfavorecidos e mais justiça social.

Junta de Freguesia de Bucelas

Victor Santos

Nasceu em Lisboa, foi funcionário do Ministério do Trabalho. Atualmente aposentado, é membro da Grande Cruzada e foi dirigente da Confraria do Arinto de Bucelas. Apresenta-se a votos com uma lista renovada, jovem e dinâmica. É um defensor acérrimo da Freguesia de Bucelas e do desenvolvimento da mesma.

Pretende dar melhores condições a Bucelas, e acabar com a estagnação que se apoderou da Freguesia.

Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação

Tiago Fonseca

Residente em Camarate há mais de 20 anos, realizou na freguesia todo o

seu percurso escolar até à Universidade.

Desde 2009 que integra as listas à freguesia, tendo tomado posse na Assembleia de Freguesia, onde defendeu os interesses dos fregueses.

Propõe criar uma freguesia mais unida, mais cuidada, mais segura, mais desenvolvida, mais ativa e com melhores condições de vida para todos!

Junta de Freguesia de Fanhões

Júlio Silva

Homem tranquilo e de família, foi nos campos verdejantes de Casaiinhos que encontrou a qualidade de vida necessária para si e para a sua família.

Apresenta-se com uma equipa dinâmica que pretende melhorar e ouvir os problemas da população de Fanhões, bem como, trabalhar com rigor e transparência sem discriminar ninguém.

Propõe realizar um trabalho abrangente e eficaz em prol da população.

Junta de Freguesia de Loures

Diogo Santos

É licenciado em relações internacionais e ciência política, tem 34 anos, e desde sempre que reside em Loures. Eleito em 2013 à Assembleia de Freguesia de Loures, tem cumprido o seu mandato na defesa dos interesses dos Fregueses de Loures.

Pretende criar uma freguesia onde se combata a exclusão social, onde a população participe de forma ativa e em que a Junta de Freguesia sirva os interesses dos seus fregueses.

Junta de Freguesia de Lousa

Nélson Batista

Nascido e criado em Lousa, é casado e tem três filhos, e continua a residir na freguesia.

É atualmente o Presidente da Junta De Freguesia de Lousa onde tem realizado um trabalho Autárquico

irrepreensível.

Apresenta-se a votos com uma equipa jovem e dinâmica que pretende dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido até ao presente, valorizar as pessoas e a sua freguesia.

Junta de Freguesia de Moscavide e Portela

Jorge Antunes

Casado, tem dois filhos e reside na Portela.

Possui uma longa experiência autárquica, desde jovem que integrou as listas do PSD e desempenhou funções em vários mandatos autárquicos.

Apresenta uma equipa composta por Homens e Mulheres que amam a Freguesia e que procuram melhores condições para Moscavide e Portela. Pretende mudar a Freguesia tentando criar laços entre o Poder Autárquico e as Pessoas.

Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho

Daniela Matos

Licenciada em Estudos Portugueses, Mediadora de Seguros, pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Residente em Sacavém desde 1973, propõe renovar o espaço público, com introdução de equipamentos sociais de qualidade e opções diferenciadoras, apostar na revitalização do comércio e serviços e melhorar a mobilidade e transportes na freguesia.

Junta de Freguesia de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela

Rui Pinhel

Tem 39 anos, casado, reside há mais de 25 anos em Sta. Iria de Azóia. Desde 2009 que integra as listas à freguesia, tendo sido eleito em 2013 e desde então que procura defender ativamente os interesses dos fregueses. Defende um programa voltado para as pessoas e que aposte na melhoria da qualidade de vida de todos. Pretende apostar na área

social, e criar melhores condições na freguesia.

Junta de Freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal

António Cardoso

Tem 49 anos, é casado, tem dois filhos, trabalha na TAP Portugal e reside na freguesia.

Viveu os primeiros anos da sua vida em África, com os seus pais mas, há cerca de 42 anos que veio para S. Julião do Tojal.

Foi eleito à Assembleia de Freguesia de São Julião do Tojal em 2013 para a U. F. de Sto. Antão e S. Julião do Tojal onde defende o desenvolvimento da Freguesia e os interesses dos seus fregueses.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Alexandra Bretes

Desde muito nova que se mudou para Santo António dos Cavaleiros, onde desde cedo começou a trabalhar. Enquanto desenvolvia a sua atividade profissional, estudava, tendo concluído todo o seu percurso em 2015 altura em que se tornou Advogada.

Possui um espírito determinado, assertivo, simples e humilde.

Pretende tornar a Freguesia um espaço mais vivo e com melhores condições.



Ricardo Andrade
Assembleia Municipal



André Ventura
Câmara Municipal



Victor Santos
Bucelas



Tiago Fonseca
Camarate, Unhos e
Apelação



Júlio Silva
Fanhões



Diogo Santos
Loures



Nélson Batista
Lousa



Jorge Antunes
Moscavide e Portela



Daniela Matos
Sacavém e Prior
Velho



Rui Pinhel
Santa Iria de Azóia,
São João da Talha e
Bobadela



António Cardoso
Santo Antão e São
Julião do Tojal



Alexandra Bretes
Santo António dos
Cavaleiros e Frielas

Candidatos do BE

Assembleia Municipal de Loures

Carlos Gonçalves
Oficial de Justiça
57 anos

Deputado municipal desde 2013, Carlos Gonçalves participou nas comissões de saúde, assuntos sociais, qualificação territorial e qualidade de vida. Delegado sindical, Carlos Gonçalves é ainda membro da coordenadora regional de Lisboa do Sindicato dos funcionários da justiça e do conselho nacional do Sindicato dos funcionários da justiça. Casado, com dois filhos, foi um dos principais opositores à destruição dos lava-douros de Ribas de Cima.

Câmara Municipal de Loures

Fabian Figueiredo
Sociólogo
28 anos

Fabian Figueiredo, 28 anos, formou-se em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Membro da Comissão Política do Bloco de Esquerda e do seu Secretariado Nacional, foi Bolseiro de Investigação no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde trabalhou no Observatório Permanente da Justiça. Integrou vários estudos académicos, nomeadamente em áreas como a gestão da água e de redes de transportes públicos. Nas últimas eleições presidenciais, foi diretor de campanha da candidatura de Marisa Matias. Apesar de jovem, conta com uma vasta experiência autárquica e parlamentar.

Junta de Freguesia de Bucelas

Paula Teixeira
Assistente Social
37 anos

Licenciada em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa e Pós-Graduada em Neurodesenvolvimento em Pediatria pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, Paula Teixeira é assistente social na CERCIMA (Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado) desde 2008. Sendo a atual Coordenadora da Equipa Local de Intervenção

Precoce, desempenha diariamente ações de luta pelos direitos da criança e das famílias para garantir o acesso a serviços de saúde, educação e prestações sociais dignos para cada situação específica.

Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação

Isabel Figueiredo
Solicitadora
62 anos
Após ter ficado desempregada aos 50 anos, Isabel Figueiredo decidiu voltar a estudar, licenciando-se em Direito e Solicitadoria. Dedica-se atualmente a ajudar a comunidade de Camarate, nomeadamente os idosos, muitas vezes vítimas de fraude e contratos duvidosos, chegando a não cobrar pelas consultas. Envolvida desde 2004 na luta pelos direitos ambientais e de saúde dos moradores do Bairro de S. Francisco.

Junta de Freguesia de Fanhões

Carlos Gonçalves
(cabeça-de-lista à Assembleia Municipal)

Junta de Freguesia de Loures

António Baião Costa
Desenhador Projetista
61 anos

Fez parte da Assembleia de Freguesia de Loures de 2004 a 2013 e é membro da comissão de base de saúde de Santo António dos Cavaleiros e membro da comissão de utentes de transportes. Coordenador de concelhia, membro da distrital e membro fundador do Bloco de Esquerda, António Baião Costa foi ativista e dirigente associativo, tendo colaborado com várias associações do concelho, nomeadamente o Clube de Santo António dos Cavaleiros (CSAC), a Associação Cultural e Recreativa da Mealhada e o Teatro Independente de Loures.

Junta de Freguesia de Lousa

Pedro Peres
Funcionário do Metro de Lisboa
49 anos
Membro da comissão de trabalhadores do Metro de Lisboa, uma área na qual já trabalha há 25 anos, Pedro

Peres é ainda dirigente do grupo desportivo de Lousa e candidato independente nas listas do Bloco de Esquerda.

Junta de Freguesia de Moscavide e Portela

André Julião
Jornalista
42 anos
Licenciado em Comunicação Social pelo ISCSP, André Julião tem uma carreira de mais de 20 anos no jornalismo, que inclui passagens pelos jornais Expresso e Sol, entre outros. Colabora também com vários jornais regionais do concelho de Loures, como o Notícias de Loures e o Moscavide Portela. André Julião é casado, tem dois filhos e é ainda membro da Associação para o Desenvolvimento, Estudo e Ação Social, Cultural e Económica Rossio.

Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho

José Franco
Funcionário da Assembleia da República, aposentado, 64 anos.
Membro da coordenadora de concelhia do Bloco de Esquerda Loures, José Franco fez parte do grupo de teatro da Cooperativa "A Sacavenense" e foi ainda membro do coro da Assembleia da República.

Junta de Freguesia de Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela

Gonçalo Alves
Engenheiro Informático, 27 anos,
Formado em Engenharia Eletrónica, Telecomunicações e Computadores pelo ISEL, Gonçalo Alves teve envolvimento ativo no movimento "Não TAP os olhos" e no processo de despedimentos da GroundForce.

Junta de Freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal

Carlos Coelho
Dirigente de Segurança, Aposentado, 58 anos.
Fundador do Grupo Desportivo de S. Julião do Tojal, do qual foi também presidente vários anos, Carlos Coelho foi eleito por duas vezes para a Assembleia de Freguesia de S. Julião do Tojal, uma fre-

guesia na qual está envolvido politicamente desde os 18 anos. Foi juiz social no Tribunal de Loures, é casado há 40 anos e tem dois filhos.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Manuel Silvestre
Desenhador projetista e medidor orçamental, 61 anos.
Morador em Santo António dos Cavaleiros há 46 anos, Manuel Silvestre é membro da comissão de base de saúde de Santo António dos Cavaleiros, membro da comissão de utentes de transportes e dirigente associativo do Clube de Santo António dos Cavaleiros. Foi também eleito para a Assembleia de Freguesia no período 2009-2013. Faz parte da Associação José Afonso, é membro fundador do Bloco de Esquerda e coordenador da concelhia de Loures.



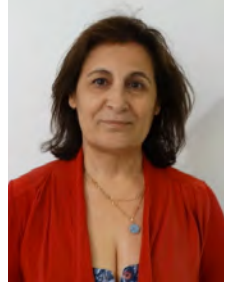
Carlos Gonçalves
Assembleia Municipal



Fabian Figueiredo
Câmara Municipal



Paula Teixeira
Bucelas



Isabel Figueiredo
Camarate, Unhos e Apelação



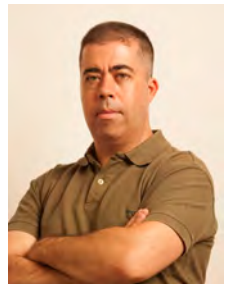
Carlos Gonçalves
Fanhões



António Baião Costa
Loures



Pedro Peres
Lousa



André Julião
Moscavide e Portela



José Franco
Sacavém e Prior Velho



Gonçalo Alves
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela



Carlos Coelho
Santo Antão e São Julião do Tojal



Manuel Silvestre
Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Candidatos do CDS

Devido à saída da Coligação Loures Primeiro recentemente, o CDS está ainda a elaborar as listas de cada freguesia, tendo como objetivo apresentar candidatos em todos os boletins de voto. Neste momento, estes são os candidatos já confirmados.

Assembleia Municipal de Loures

Lizette Braga do Carmo
Empresária. Ex-directora da revista "Angola Ilustrada". Vice-Presidente da A.P.F.A. (Associação de Protecção à Fauna e Flora). Vice-Embaixadora do Projecto-Gap Internacional de Portugal e Angola. Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS-PP de Loures há quatro mandatos. Deputada Municipal na Assembleia Municipal de Loures. Humanista.

Câmara Municipal de Loures

Pedro Pestana Bastos
Pedro Pestana Bastos tem 47 anos e é advogado e empresário, casado e pai de 3 filhos. No passado foi Deputado, em regime de substituição, no início da X legislatura e, entre 2011 e 2016, foi membro do Conselho Superior de Magistratura, eleito pela Assembleia da República. Atualmente é membro da Comissão Política Nacional do CDS-PP, membro da Direção do IDL - Instituto Adelino Amaro da Costa. É também Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol "Os Belenenses".

Junta de Freguesia de Moscavide e Portela

Rui Silvestre
Rui Pedro Silvestre tem 46 anos, trabalha na Infraestruturas de Portugal, SA e desempenha funções na área da engenharia civil, mais concretamente no ramo das vias de comunicação, transportes e obras públicas. Foi por diversas vezes campeão nacional de rugby e bicampeão ibérico representando o S. L. Benfica e integrou a Seleção Nacional de Rugby. Atualmente continua ligado ao Rugby e em particular ao Clube como dirigente. Sente este desafio como uma possibilidade de dar forma aos temas que mais o preocupam - o urbanismo e obras, a intervenção social e o desporto.

Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho

José Carlos Ramos
Com 42 anos, casado e pai de dois filhos, José Carlos Ramos conhece a freguesia Sacavém desde a infância, onde viveu e frequentou as suas escolas, sendo a cidade onde atualmente exerce a sua vida profissional.

Tendo obtido uma formação académica superior em Engenharia Informática pelo Instituto Superior Técnico, adquiriu ao longo dos anos competências transversais em áreas tão diversas como a engenharia informática, o ensino e a gestão. Desde 2011 é o Diretor Geral do Franchising e Franchisor da Marca EXPLICOLÂNDIA Centro de Estudos, efetuando a coordenação de toda a rede de Franchising, para além de ser o Diretor dos Centros de Estudo de Sacavém, Évora e Home Study Lisboa.

Empreendedor e fundador de uma Marca em Serviços de Educação que se encontra espalhada pelo país em regime de Franchising, este foi um conceito criado em setembro de 2005 na cidade de Sacavém, a qual é atualmente a Sede da Marca.

Militante do CDS-PP, desde 2014 é o Vice-Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS-PP Loures, tendo no ano de 2013 sido o Candidato a Presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho pelo CDS-PP.

Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Cecília Silva
Maria Cecília Almeida Silva nasceu em Lisboa a 17 de Setembro de 1970, sendo a mais velha de 3 irmãos.

Cedo se mostrou uma aluna dedicada em todas as áreas com uma ambição profunda em servir a comunidade na área da Medicina.

Após completar com distinção o liceu Pedro Nunes e entrar na Faculdade da sua paixão, formou-se no ano de 1995 e seguiu para a formação prática. Foi por convite que aceitou o desafio e ingressou na Força Aérea Portuguesa, tendo-se especializado em Ginecologia-Obstetrícia.

Casou-se durante a sua especialidade e tem 3 filhos a quem se dedica de corpo e alma. Apoiada também pelo marido, com crescente carinho, em todos os seus projetos.

Procurando um novo estágio na sua vida para servir a comunidade, juntou forças com o CDS sendo sua ambição ajudar o concelho de Loures, a todos os níveis, nomeadamente na Saúde.



Lizette Braga do Carmo
Assembleia Municipal



Pedro Pestana Bastos
Câmara Municipal



Rui Silvestre
Moscavide e Portela



José Carlos Ramos
Sacavém e Prior Velho



Cecília Silva
Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Outros Candidatos

Ficam aqui outras candidaturas às autárquicas de dia 1 de outubro. Apesar de serem contactadas para enviarem os perfis dos candidatos, não nos chegou qualquer esclarecimento em tempo útil, exceto as que estão referidas. Um dos partidos que costuma apresentar listas às autárquicas de Loures, o PCTP/MRPP também não nos fez chegar qualquer indicação até ao fecho desta edição.

Nós, Cidadãos!

Assembleia Municipal de Loures

Nelson Simões Baptista

Junta de Freguesia de Loures

Fernando de Sousa

Junta de Freguesia de Moscavide e Portela

Manuela Dias

Manuela Dias nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, em 1951. Foi professora do ensino secundário durante quase 35 anos, dos quais mais de 31 anos na Portela, onde reside desde 1976.

É casada, tem dois filhos e três netos.

Ao longo da sua carreira docente

intercalou e acumulou o cargo de professora com vários cargos de direção de escola secundária.

Foi presidente da Direção da Escola Secundária da Portela entre setembro de 2002 e novembro de 2009, cargo que deixou para se dedicar à Presidência da Junta de Freguesia da Portela, para a qual foi eleita por maioria absoluta.

Entre 2006 e 2009, exerceu o cargo de Vogal da Junta de Freguesia.

Aposentou-se da Função Pública em novembro de 2009. Desde então, exerceu o cargo de Presidente de Junta de Freguesia da Portela, entre 2009 e 2013, e

após 2013 é Presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela.

Tem frequentado várias formações especializadas no âmbito da Gestão Autárquica e de Administração Pública.

PAN

Assembleia Municipal de Loures e Câmara Municipal de Loures

Ana Sofia Silva

Ana Sofia Silva, 29 anos, jurista, nasceu em Lisboa na Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente desde sempre no concelho de Loures é a candidata pelo PAN - Pessoas-Animais-Natureza à Câmara e à Assembleia Municipal

de Loures.

Esta candidatura surge da vontade de que os lourenses obtenham uma maior aproximação ao poder político, permitindo uma reflexão nas mais diversas áreas, nomeadamente cidadania, ambiente e animais. O índice de abstenção eleitoral ronda os 50% no concelho de Loures, por isso esta candidatura pretende aumentar a participação.

Loures – SIM (Coligação entre o PDR – Partido Democrático Republicano e JPP – Juntos Pelo Povo)

Câmara Municipal de Loures

Mário Pontes



Manuela Dias
Moscavide e Portela



Ana Sofia Silva
Assembleia Municipal e Câmara Municipal

Tejo mais próximo

A abertura do percurso pedonal e ciclável de acesso ao estuário do Tejo teve lugar no dia 23 de julho, com a presença de dezenas de pessoas que quiseram passar, pela primeira vez, neste novo troço de 740 metros que tem como objetivo promover os valores naturais ali existentes, permitindo o acesso da população à sua frente ribeirinha.

A Frente Ribeirinha de Loures situa-se num lugar privilegiado no Estuário do Tejo. Esta frente estende-se desde o limite norte do concelho de Lisboa, no Parque das Nações, iniciando-se na margem esquerda do Rio Trancão e desenvolvendo-

se ao longo do rio, num comprimento de cerca de seis quilómetros, até à ligação com o futuro percurso de Vila Franca de Xira.

O projeto apresentado pretende completar a ligação pedonal e ciclável intermunicipal,

assegurando a continuidade do sistema de mobilidade urbana sustentável ao longo do rio Tejo, entre os municípios de Vila Franca de Xira e Lisboa, articulado com as estações de caminho-de-ferro de Santa Iria de Azóia, Bobadela e Sacavém.

O percurso irá desenvolver-se sobre estacaria de madeira, permitindo a fruição da paisagem do rio Tejo aos cidadãos, ao mesmo tempo que promove e divulga os valores de fauna e flora ali presentes. Ao longo do percurso existi-

rão sete pontos de paragem e descanso, ensombrados com ripado de madeira e equipados com bancos. Ao longo de todo o percurso haverá também sinalética orientativa e informativa.



Declarações

“Hoje é o dia em que marcamos a alteração e mudança de paradigma relativamente à Frente Ribeirinha do Tejo”, começou por dizer Tiago Matias. “Podemos dizer que hoje começamos a reconquistar a Frente Ribeirinha para toda a população de Loures”, acrescentou o vereador da Câmara de Loures com o pelouro do Ambiente.

“Mas dizer que isto se trata apenas de uma frente ribeirinha é diminuir a sua importância. Além do enorme valor ambiental, é importante estabelecer pontos de ligação com as zonas urbanas das freguesias da Bobadela, São João da Talha e Santa Iria de Azóia”, disse Tiago Matias.

Presente esteve também o presidente da Câmara de Loures que referiu ser este “o início de um projeto que está feito e pronto a ser executado. Não se trata de nenhuma promessa”, clarificou. “Trata-se de um projeto que está em discussão junto das entidades competentes, mas que foi pensado para ter pouco ou nenhum impacto na natureza para que pudesse ser viável”, explicou Bernardino Soares.

Para que a abertura deste novo percurso pedonal fosse uma realidade, foi necessária a recuperação da margem esquerda de uma ribeira que lhe é contígua, bem como a limpeza do terreno e a plantação de espécies autóctones, criando, simultaneamente áreas de estar. A recuperação de um pontão desativado e muito degradado em pleno Tejo, permite, agora, a observação do rio e da avifauna.

Assim se desenvolveu a 1.ª fase de requalificação da Frente Ribeirinha do Tejo, tendo sido executadas um conjunto de intervenções, num montante elegível de aproximadamente 133.580 euros e um financiamento comunitário de 50%.

Ciclovía inaugurada

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, o vice-presidente Paulo Piteira e a presidente da Assembleia Municipal, Fernanda Santos encabeçaram o pelotão que percorreu os cerca de 2,6 Km de extensão deste percurso, que teve início na Avenida Estado da Índia, em Sacavém.

À chegada ao Jardim Almeida Garrett, na Portela, Paulo Piteira lembrou que, “pela primeira vez, temos no nosso concelho um percurso ciclável, com princípio, meio e fim, percorrendo três das antigas freguesias - Sacavém, Portela e Moscavide. Um percurso que une equipamentos e pontos-chave destas três localidades: a Biblioteca Municipal Ary dos Santos, as Piscinas Municipais, o Centro Comercial, o Jardim Almeida Garrett e faz o interface com os transportes públicos que permitem o transporte de bicicleta, como é o caso da

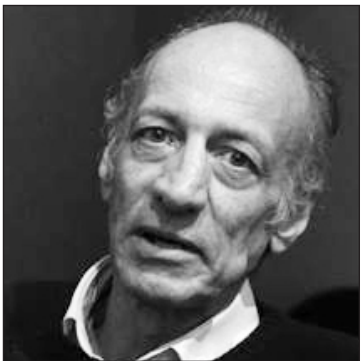
Carris, do Metropolitano e da Rodoviária de Lisboa, através do Rodinhas. Em Moscavide, junto à estação do Metropolitano está colocado um parque de estacionamento coberto que permite às pessoas deixarem a sua bicicleta, fechada e em segurança, e depois tomarem o Metro ou outro transporte público”.

“Um percurso ciclável que se assume como um contributo para a promoção da mobilidade sustentável, em modo suave de deslocação, e em estreita articulação como os transportes públicos, mas também uma infraestrutura

que nos coloca agora um grande desafio de mudança de atitudes e mentalidades”, acrescentou ainda o vice-presidente da Autarquia.

Para Bernardino Soares “este é um percurso que fará parte de uma rede, que já está pensada e que, progressivamente vai ser construída para que tenhamos um concelho com capacidade de dar resposta às novas necessidades da sociedade, nomeadamente no uso de progressivo de meios de transporte mais amigos do ambiente, mais saudáveis e mais respeitadores da vida em comum”.





P'la caneta afora

Bora lá de “vacanças”

Gonçalo Oliveira
Ator

Eis Agosto em todo o seu esplendor!

Após o roubo de armas em Tancos, os mortos em segredo de justiça (Valha-me deus, digo eu que sou ateu!), a Portugal a arder que nem Dante imaginou, entre vivos imaginaram-se suicídios para dar jeito a uns quantos políticos infelizmente não de algibeira nem de pacotilha, mas bem reais, a PT ou Altice (tanto faz... é como queiram!), a CGD e o aumento das despesas de manutenção..., mas vá... façam lá o favor de

irem de férias e recobrar forças para a “rentrée” e para as próximas eleições.

Mas a verdade é que tristezas, não pagam dívidas, dúvidas existirão sempre e a verdade é que férias, são e serão sempre férias!

Propostas para férias? Praia ou campo ou cidade; livros, filmes, algum teatro (Algum, pois os actores também precisam de férias!) e preguiça. Muita preguiça!

Também convém não nos esquecermos daqueles que

não têm férias: os desempregados, os sem abrigo, os bombeiros e os trabalhadores sazonais.

Mas a verdade também é que se costuma mesmo dizer que em Agosto o país entra em férias!

É que hoje decidi mesmo escrever vezes sem conta a palavra “férias”! Férias, férias, férias, férias!!!

Às vezes até eu precisava de tirar férias de mim próprio!

Precisava de tirar férias do tabaco, precisava de tirar férias

nos dias de calor excessivo no verão e tirar férias nos dias de frio intenso no inverno.

Muitas vezes até precisava mesmo era de dar férias ao pensar. Desligar! Ter mesmo aquele botão on/off junto à orelha direita. Não sei se já repararam, mas nem mesmo a dormir damos férias ao intelecto. Os sonhos e/ou os pesadelos não nos dão descanso! Ainda por cima quando estamos acordados não nos deixam sonhar e é precisamente nessa altura que nos assaltam

(literalmente!) os piores pesadelos. E absolutamente reais!

E se formos realistas o ano não termina a 31 de Dezembro, mas sim no último dia de férias. E se assim não é, deveria ser. Não é no último dia de férias que dizemos... aí está! Vamos lá a mais um ano de trabalho!!!

Mas a verdade é que é tempo de férias.

Boas férias!

Um forte, imenso e intenso abraço, queridos leitores! Até Setembro!

Viva a preguiça!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Amélia Vitorino aponta aos Jogos Olímpicos



Amélia Vitorino

Começou a praticar atletismo com seis anos apenas, à boleia de uma irmã mais velha, e nunca mais parou. Agora com 23, Amélia Vitorino é uma

das maiores atletas do concelho de Loures e não poupa elogios ao concelho que a viu crescer. Atual campeã nacional de 1500 metros em pista

coberta e vice-campeã de 800 metros, a atleta do Sporting Clube de Portugal começou na Associação Cultural e Recreativa da Mealhada, perto

de Loures. «Sempre gostei muito de praticar desporto e correr livremente ‘por aí’ e penso que o atletismo me deu aquilo de que gostava e precisava», revela ao NL.

«Filha» do concelho de Loures, onde cresceu e sempre viveu, Amélia Vitorino destaca a tranquilidade da região, o que «permite a realização de muitas atividades e, além disso, estar mais à vontade na realização das rotinas» diárias.

«Gosto muito do local onde vivo, sendo que, a minha ligação com o concelho já foi maior, pois antes de começar a representar o Sporting Clube de Portugal, treinava todos os dias na escola Luís Sttau Monteiro e, mais tarde, no parque da cidade de Loures».

Saloia, de «alma e coração», Amélia Vitorino passa agora menos tempo em Loures, devido aos treinos intensos e ao mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário que frequenta na Faculdade de Motricidade Humana. No entanto, a campeã nacional lamenta que o atletismo tenha «vindo, cada vez mais, a perder o apoio do município». Segundo a atleta, «antigamente, existiam dois troféus

que motivavam os mais jovens, mas, atualmente, penso que isso não acontece, apesar de continuarem a existir as provas». Além disso, adiciona, «os espaços verdes para treinar são muito reduzidos, pelo que, quando preciso de treinar aqui tenho sempre que correr na estrada, junto aos carros, pois os poucos recintos com espaços verdes são pequenos».

Amélia Vitorino aponta o nascimento de novos clubes e a melhoria dos espaços desportivos como práticas a seguir no concelho, sobretudo «promover protocolos com as piscinas municipais e com os pavilhões das escolas, porque, no inverno, é muito difícil treinar à chuva e ao frio e, a existir esta dinâmica com os pavilhões, como o Paz e Amizade, poderia ser realizado outro tipo de treino, como o reforço muscular». Mas, apesar das adversidades, a atleta recusa baixar a farsa. O objetivo agora é participar nas Universiadas de Taipei, em agosto, e depois lutar pela presença nos Europeus e Mundiais. «E, como qualquer atleta, o meu sonho de vida é participar nos Jogos Olímpicos, um objetivo que está a ser preparado para 2020, em Tóquio», desvenda.

Prevenção de afogamento de crianças em piscinas



De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o afogamento define-se como comprometimento das vias respiratórias devido à imersão ou submersão em um líquido, podendo ou não ser fatal.

Trata-se de um acidente que acontece em muito pouca água, muito rápido e silencioso - pode ocorrer em menos de um palmo de água, alguns segundos são suficientes para a criança se afogar, a criança não faz barulho e não pede ajuda. Embora todos os anos se realizem campanhas de prevenção, continuamos a ouvir notícias sobre crianças e adolescentes vítimas de afogamento. Segundo a OMS, o afogamento está entre as dez causas

de morte mais frequentes nas crianças e adolescentes, sendo as taxas mais elevadas entre as crianças de 1 a 4 anos de idade. Em Portugal, o afogamento é a segunda causa de morte em crianças.

A gravidade dos afogamentos não se restringe aos casos que resultam em morte, uma vez que as pessoas que são hospitalizadas na sequência de afogamento têm, muitas vezes, prognóstico reservado, podendo ficar com lesões neurológicas permanentes.

Os afogamentos ocorrem durante todo o ano, sendo mais frequentes nos meses de julho e agosto.

Nas crianças mais novas os afogamentos ocorrem predomi-

nantemente em ambientes contruídos (piscinas, tanques e poços), enquanto nas crianças mais velhas acontece sobretudo em ambientes naturais (praias, rios e lagoas).

O afogamento deve ser visto como um acontecimento passível de ser evitado, e não apenas como um acidente, pelo que se deverão tomar medidas de prevenção.

A utilização de auxiliares de flutuação (braçadeiras ou coletes salva-vidas) e a colocação de uma barreira física (vedação) que limite o acesso à piscina, não substituem a vigilância, no entanto podem significar a diferença entre a vida e a morte.

Quando a criança está na água,

ou perto dela, a utilização de auxiliares de flutuação adequados e corretamente colocados é fulcral. Estes equipamentos devem possuir as seguintes características:

- braçadeiras: devem ser adequadas ao peso da criança; se insufláveis, devem ter duas câmaras de ar independentes, preferencialmente em forma de anel à volta do braço; devem ser de cores garridas; em cada colocação, devem ser acabadas de encher já posicionadas no braço, para que fiquem bem ajustadas e a criança não as consiga retirar facilmente;
- coletes salva-vidas: devem ser adequados ao tamanho e peso da criança; não podem ser insufláveis.

As bóias e colchões não são equipamentos de proteção, mas sim de lazer, virando-se facilmente e podendo ser arrastados pelo vento ou ondulação.

É essencial a colocação de uma vedação, de forma a dificultar o acesso da criança à piscina e atrasar o seu contacto com a água, dando mais tempo ao adulto para colmatar uma falha de vigilância. Se tem piscina em casa ou no local onde vai passar férias, garanta que esta está devidamente protegida com uma vedação que não permita a passagem de uma criança por cima, por baixo ou através dela. Uma vedação eficaz deve apresentar as seguintes características: ser sólida e estável; ter, no mínimo, 110 cm de altura e, no máximo, 9 cm entre elementos verticais; não ser escalável (sem elementos que sirvam de apoio para trepar); a

distância entre o pavimento e o bordo inferior da vedação deve ser, no máximo, 8 cm, sendo que, no caso de o pavimento ser deformável (tipo areia), não deve existir qualquer intervalo; se for uma rede, as aberturas devem ser inferiores a 3 x 3 cm; deve ter alguma transparência, para que a piscina seja visível do exterior; ter um portão (ou cancela) que se feche e tranque automaticamente, sempre que alguém o utilize; o manípulo/puxador do portão deve estar fora do alcance da criança - na face interna do portão (do lado da piscina), 10 cm abaixo do bordo superior da vedação (permitindo que um adulto de pé abra facilmente o trinco) -, ou possuir um mecanismo de abertura que exija duas ações distintas e coordenadas.

Siga todas as regras de segurança para não transformar as suas férias numa luta contra a morte.

Fontes bibliográficas:

- Direção-Geral da Saúde;
- Sociedade Portuguesa de Pediatria;
- Associação para a Promoção da Segurança Infantil;

Unidade de Saúde Pública
Elvira Martins- Médica de Saúde Pública;
Carmen Velosa - Médica de Saúde Pública;
Ana Paula Rodrigues, João Gramaça, Marta Gomes de Melo, Rita Pisco, Oleksandr Maksimov, Valeriya Kudintseva- Médicos Internos
Ano Comum

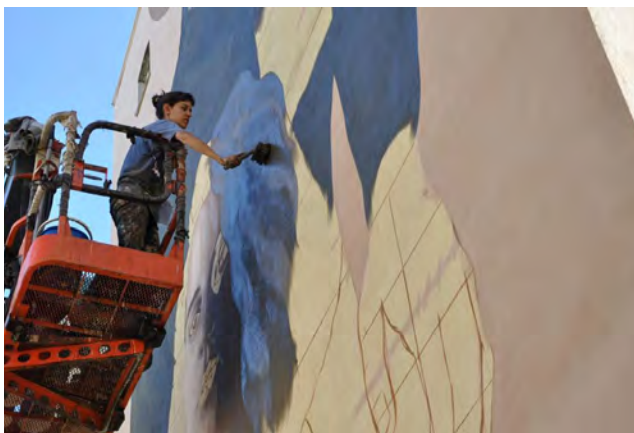
 **CA** Crédito Agrícola
 Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
 LOURES - ODIVELAS - AMADORA
 SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

LICUADO

Biografia do Autor

Colectivo LICUADO foi fundado há seis anos com o objetivo de criar pinturas murais. É formado por Camilo Núñez e Florencia Durán (do Uruguai) e trabalham em equipa, dando cor a espaços públicos. Antes de iniciarem os seus murais fazem uma pesquisa sobre as questões ambientais e sociais do local onde vão fazer a sua intervenção, para conseguirem combinar a cultura e os costumes com a sua pintura. Nos últimos anos, têm viajado por vários países para darem a conhecer os seus trabalhos.



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

As crianças e as novas tecnologias

Tecnologias e Crianças

Num mundo cada vez mais tecnológico e em que a dependência dos telemóveis e redes sociais impera, assegure-se que os seus filhos vão tirar o melhor partido das novas tecnologias, correndo o menor risco possível!

Deixo-lhe aqui algumas perguntas frequentes dos pais:

A partir de que idade é que o meu filho pode ter acesso a este tipo de dispositivo?

Não existe uma idade consensual, contudo alguns especialistas defendem que a partir dos 2/3 anos a criança já consegue reunir capacidades motoras e cognitivas para estar à frente de um tablet. Existem jogos de estimulação cognitiva, como tocar no animal e

ouvir o som que reproduz.

Que riscos pode correr o meu filho?

O isolamento é um dos maiores riscos na utilização dos tablets, seja pela possível dependência provocada pelos jogos, seja por estarem ligados a outras pessoas que não estão com eles fisicamente.

Verifica-se que, muitas das vezes, são os próprios pais, mesmo involuntariamente, que empurram os filhos para este isolamento. Nos restaurantes dão gadgets aos filhos para eles ficarem sossegados e não maçarem. Seria bom aproveitar esse tempo para conversarem em família! Muitas vezes o fator culpa está associado à compra destes "brinquedos", que decorre da falta de tempo para estar com os filhos.

Durante a infância, as crianças necessitam de ter relacionamentos, conflitos, com objeti-

vos e atividades diferentes sem ser o jogar no tablet ou no telemóvel.

Qual o melhor controlo?

A Autoridade Parental. O saber dizer "não"!

O facto de os telemóveis e dos tablets estarem ligados à internet permite aceder rapidamente a todo o tipo de informação e, inconscientemente, as crianças não aprendem a esperar... e esperar é fundamental.

As crianças estão sempre a tentar "esticar a corda" testando os nossos limites. Dê ordens claras. É necessário saber pedir exatamente o que se quer. Seja objetivo e conciso. Muitos pais perdem-se em argumentações e explicações desnecessárias sobre o porquê de determinadas ordens.

Recomendações para os pais

- Exerça controlo parental, quer



físico quer através de software próprio instalado no computador do seu filho;

- Estipule um tempo determinado para a utilização do dispositivo;
- Estimule não só o jogo isolado como o jogo em conjunto;
- Mostre à criança que o gadget não é a única forma de aprendizagem e entretenimento;
- Incentive o uso do dispositivo em áreas comuns da casa;

- Não permita a utilização por mais de 30 minutos seguidos nem antes de dormir;
- Estimule a criatividade com a instalação de múltiplas aplicações;
- Fale sobre os riscos da internet e incentive a comunicação de situações anormais; Mas, acima de tudo, seja você próprio um modelo na utilização destes dispositivos!

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!



Golpe de Calor nos Nossos Animais

O golpe de calor é uma das causas mortais durante o Verão, todos os anos. As altas temperaturas no Verão, podem provocar o aumento da temperatura corporal acima do normal (acima dos 40°C). O animal absorve mais calor do que aquele que consegue dissipar, podendo conduzir a uma falha múltipla orgânica e consequentemente, a morte.

Esta situação é uma **EMERGÊNCIA MÉDICA**.

Os cães e os gatos não transpiram como nós, sendo o seu mecanismo de arrefecimento, a respiração, aumentado a sua frequência respiratória (aquilo que comumente chamamos - arfar). Conseguem perder algum calor por transpiração através das almofadas plantares e, em pequena percentagem, através da pele exposta nas orelhas.

No golpe de calor, o aumento da ventilação pulmonar não é suficientemente eficaz para conseguir baixar a temperatura corporal.

Alguns animais são mais sensíveis a esta situação, como as raças braquicefálicas (com focinho achatado), animais obesos, geriátricos e muito jovens.

À medida que a situação progride, vômito, diarreia, descoordenação, tremores podem surgir. O colapso, convulsões e o coma surgem na reta final.

O que deve fazer caso o seu animal tenha um golpe de calor?

Pulverize-o com água à temperatura ambiente e leve-o logo a um médico veterinário para ser avaliado. A água fria e o gelo provocam um arrefecimento demasiado rápido do corpo podendo aumentar a incidência de complicações e a constrição dos vasos sanguíneos superficiais, tornando mais difícil a dissipação do calor interno.

No transporte do seu animal até ao um médico veterinário, não o coloque dentro de nenhuma transportadora, nem o confine. Ligue o ar condicionado no máximo ou em alternativa, leve os vidros todos abertos. A toalha molhada deve ser evitada no transporte pois dificulta a dissipação do calor.

Pode molhar-lhe a boca ou permitir-lhe que ele beba um pouco de água (não dar grandes quantidades), caso ele esteja consciente.

Em caso de convulsões, mantenha-se calmo. Não tente mexer-lhe na boca, afaste tudo o que seja objetos que lhe possam provocar auto-traumatismos e assim que possível, procure assistência de um médico veterinário.

O que poderá fazer nos dias de temperatura alta para que o seu animal tolere melhor a temperatura?

- Ter sempre disponível água limpa e fresca;
- Manter circulação de ar ou ventilação nos locais onde deixa o seu animal de estimação (dentro de casa, no carro, etc);
- Manter sempre o acesso às sombras nos locais de descanso;
- Nunca deixar o animal sozinho no carro ao sol ou com as janelas fechadas;
- Durante a viagem manter as janelas abertas para o ar circular ou manter o ar condicionado ligado, mas apesar destes cuidados deve parar no mínimo de 2 em 2 horas para oferecer um pouco de água fresca (Maior cuidado principalmente com as raças braquicefálicas);
- Não prender o animal ao sol;
- Não o exercitar nas horas de maior calor.

Sinais de Alerta:

- Pele Seca e Quente;
- Agitação e Ansiedade;
- Batimento Cardíaco Acelerado;
- Não Responde aos Estímulos do Dono;
- Respiração Ofegante;
- Salivação Excessiva.



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

**ATENDIMENTO
24H/DIA**

 **219 887 202**

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

Estas recomendações podem evitar o risco de vida do seu animal. Não as ignore e passe um Verão feliz ao lado do seu companheiro.





LOURES, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

Excelente Apartamento com vista desafogada em Localização privilegiada. Varandas, zona de lavandaria, Bons acabamentos, com 3 assoalhadas e 2 WC's. Cert.Energético - Classe B

\ 092170211

200.000 €



LOURES, SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

Excelente moradia 4 assoalhadas Bi-familiar. R/C remodelado com 2 quartos e 1º andar com 2 quartos com inquilina. Cert.Energético - Classe C

\ 092170057

195.000 €

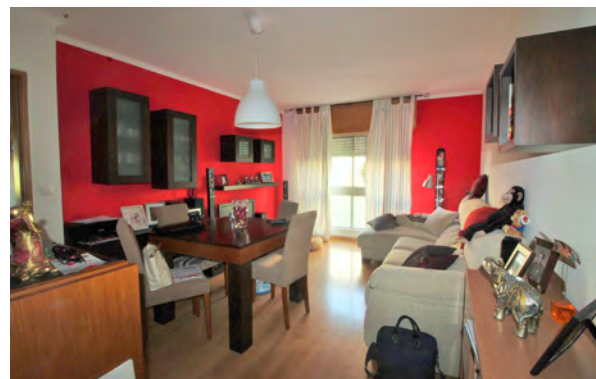


LOURES, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

Excelente apartamento 3 assoalhadas remodelado, óptimas áreas, zona calma. Cert.Energético - Classe D

\ 092170056

120.000 €



LOURES, LOURES

Simpático apartamento 3 assoalhadas, situado em Loures. Boa exposição solar. Prédio com 2 elevadores, excelente acessibilidade, próximo de comércio e serviços essenciais. Escola, EDP, Farmácia, Biblioteca, hospital e comércio. Cert.Energético - Classe D

\ 092170204

75.000 €



LOURES, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

Excelente apartamento 5 assoalhadas remodelado. Em zona com todos os serviços e com bons acessos. Cert.Energético - Classe D

\ 092170199

125.000 €



LOURES, SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

Excelente andar de moradia 4 assoalhadas e um anexo com áreas generosas (sala, cozinha, quarto, WC, escritório e lavandaria). Bom espaço exterior, situado em zona calma. Cert.Energético - Classe D

\ 092170197

250.000 €



LOURES, LOUSA

Prédio Misto com moradia 3 assoalhadas de 75m2 e 1960 m2 terreno rústico. Com poço e árvores de fruto. Cert.Energético - Classe D

\ 092170201

110.000 €